



Armazem de loucas, vidros e materiais de construção

Placido Vicente & C.ª, L.ª da
RUA DA SOTA
COIMBRA

Banheiras de ferro esmaltado, das melhores qualidades, a preços convidativos.
Louca Sanitaria, Lavatórios de todos os tamanhos, bacias para retretes e bidets.

Não façam as vossas instalações sanitarias sem consultar os nossos preços
Telha e tejo da Pampilhosa. Cimento e cal hidraulica. Manilhas de Gréz.

Telefone 453

CORRESPONDENCIAS

Castanheira de Pera

Inauguração dum chafariz

Novembro, 19. — Pelas 16 horas, teve hoje lugar a inauguração dum lindo chafariz, na Praça Visconde Castanheira de Pera, desta vila, que se revestiu da maior solenidade, sendo quemados muitos foguetes.

Deve-se a ideia da construção deste importante melhoramento, ao sr. Visconde de Nova Granada, grande mérito desta vila, donde é natural e que actualmente reside na importante cidade de S. Paulo, Brasil, onde, como presidente da Beneficência Portuguesa, tem sabido impor-se, dignificando o nome de Portugal.

Executou a obra, uma comissão composta dos srs. Manuel Antunes Cepas e João Barros, Industriais, que foram incansáveis, pelo que são dignos dos maiores encômios, ao verem coronada do melhor modo a obra que emprenderam ha alguns meses para a captação das águas.

Apesar do mau tempo, assistiram ao acto da inauguração centenas de pessoas, estando presentes os membros da Comissão Administrativa do Municipio, administrador do concelho, secretário de finanças, tesoureiro da fazenda publica, sub-inspector de saúde e medico municipal, dr. Eduardo Correia, mui digno official do registo civil e demais pessoas graduadas da terra.

Usaram da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Eduardo Correia, provedor do Hospital, que teve palavras de vibrante reconhecimento para com o sr. Visconde de Nova Granada, salientando o esforço e dedicação, manifestados pelos membros da comissão, principalmente o sr. Manuel Antunes Cepas que não teve duvida em abonar cerca de 15 contos, para que as obras não paralisassem, devendo ser reembolsado desse dinheiro por subscricção publica e doação do sr. Visconde de Nova Granada. Terminou, soltando vivas ao sr. Visconde de Nova Granada, aos membros da comissão e á Castanheira de Pera.

A seguir falou o sr. Manuel Alves Cepas, que em breves palavras e na sua qualidade de vice-presidente da Comissão Administrativa, agradece em nome da Camara, o importante melhoramento com que acaba de ser dotada esta vila.

Por ultimo, num brilhante improviso, discursa o sr. Padre Nascimento que como filho desta terra, se congratula com a alegria de todos e faz votos para que este melhoramento seja o inicio de muitos outros de que esta vila necessita, pedindo a união de todos os castanheirenses, para que eles possam ser evadidos a cabo, como este o foi, finaliza, soltando vivas ao Provedor, ao Visconde de Nova Granada, etc.

Foi inaugurado tambem um bebedouro para animais.

De Condeixa

Faixas e mercados

Novembro, 21. — Realizou-se no dia 19, do corrente, o mercado bi-semanal o qual foi pouco concorrido devido ao mau tempo, tendo os generos sido vendidos pelos preços seguintes:

Medida de 13,335.	
Milho branco	11\$00
Milho amarelo	10\$50
Trigo	16\$00
Cevada	18\$00
Fava	17\$00
Fleijo branco	15\$00
Fleijo misto	15\$00
Fleijo frade	7\$00

Ervilha

Grão de bico graúdo.	16\$00
Grão de bico miúdo.	13\$00
Tremçoços	10\$00
Batatas	12\$00
Fava	15\$00
Aveia	9\$00
Galinhas.	12\$00
Frangos	8\$00
Ovos, dúzia	6\$80
Patos	11\$00

Temporal

Desencadeou hoje sobre esta localidade, pelas 11 horas, uma forte batega de agua, acompanhada de granizo e trovões. Não consta, ao presente, que tenha havido prejuizos pessoais ou materiais.

Posse

Tomou posse do lugar de contador e distribuidor desta comarca, o sr. Antonio da Silva Sereno, para onde foi transferido, a pedido, da comarca de Alverca, por despacho de 30 de Outubro ultimo.

Aniversario

Fez anos no dia 14 do corrente, o sr. Samuel Godinho, contador e distribuidor em Soure. — C.

De Montemor-o-Velho

Novembro, 24. — Realizou-se hoje o mercado quinzenal, cujos preços são os seguintes:

Medida de 14,163.	
Trigo	18\$00
Milho branco	11\$25
Milho amarelo	10\$75
Cevada	18\$00
Aveia	10\$00
Fava	9\$00
Grão de bico	14\$00
Chicheros	8\$00
Feijão mocho	15\$00
branco	15\$00
mistura	13\$00
pateta	13\$00
frade	8\$00
Batatas	15\$00
Tremçoços (20 litros)	14\$00
Galinhas	10\$00
Frangos	4\$50
Patos	9\$00
Ovos (o cento)	59\$00

Musica na Avenida

A BANDA de Caçadores 10, sob a habil regencia do seu illustre chefe, sr. Campos Felizes, dá amanhã concerto, na Avenida Navarro, das 14 ás 16 horas, com o seguinte programma:

PRIMEIRA PARTE	
Honneur aux invalides.	
M. de cornetas, F. (1.ª audição)	
Os Aveços, Fantasia, R. (1.ª audição)	
de Carvalho.	
Marcha de Schubert (1.ª audição)	
Scherzo da 2.ª sinfonia (1.ª audição)	
de Beethoven.	

SEGUNDA PARTE	
Vay a Wais Fox-trot.	Keppler
Arraiail Revista, P. L. e B. Couro.	(1.ª audição)
Marcha	(1.ª audição)

FALECIMENTOS

FALECEU na Guia, a sr.ª D. Deolinda Gama, esposa do nosso conterraneo, sr. Carlos Maria da Gama.

Sufragando a alma da saudosa extinta, aquele nosso amigo manda celebrar uma missa no dia 30, na igreja daquela localidade.

Findo o piedoso acto serão distribuidas esmolas aos pobres. Ao sr. Gama e mais familia enviamos sentidos pezames.

ANTONIO LOPES QUARESMA

ADVOGADO

70-1.º — Rua da Sota — 70-1.º

Alves Correia

ADVOGADO

8-1.º — Rua Visconde da Luz-8-1.º Coimbra.

Ajudante de farmacia, precisa-se. Informa Centro Commercial de Drogas. 3

Alfaiataria MOURA, precisa-se uma costureira. Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 94. 3

Aluga-se uma sala grande para escritorio ou armazem, no Pateo da Inquisição n.º 25-2.º andar. X

Aluga-se quarto grande independente com luz electrica, muito perto da baixa. Nesta redacção se diz. 3

Alunos do Liceu. Dá-se comida a dois em casa de familia séria. Montes Claros S. V. 3

Arrenda-se Casas para habitação. Rua das Padeiras. Trata Julio Carvalho. 2

Automovel Vende-se em ótimas condições um OVERLAND modelo 1925, por motivo do seu dono retirar para o estrangeiro. Garante-se o seu funcionamento. 1

Boa propriedade rustica e urbana, dentro da cidade, vende-se; facilita-se pagamento. Informa-se, Largo da Sota, n.º 6. X

Bordados á máquina e á mão; executam-se com perfeição e tambem se lecciona. Pont-á-jour a 40 centavos o metro. Rua Eduardo Coelho, 96. 16

Casa aluga-se. Boa moradia ou para grande pensão. Tem quintal, jardim e garagem. Avenida Navarro, 76-A. X

Casa Arrenda-se com 4 divisões em S. Sebastião, Olivais. Tratar no mesmo sitio com José Luciano. 1

Casa Santa Clara, Rua do Convento Velho. Vende-se por 60.000\$00 com 2 andares e lojas de esplendida construção com 18 divisões. A tratar com José Alves Valente, Cartorio Nunes (Correia, Notario), Praça 3 de Maio, 2

Casas Por motivo de retirada do seu proprietario vendem-se com bom rendimento, situadas proximo das estações do caminho de ferro. Facilita-se o pagamento. Tratar-se com Alberto Pita, Rua Visconde da Luz, 34-1.º. 2

Casas no passo de nível do Calhabé, vendem-se ou arrendam-se andares novos, com 6, 7 e 8 divisões. Rendas em conta. Informa, mercaderia á paragem do electrico, ao Calhabé.

Coire e carroça de mão, em bom estado, vendem-se. Tratar com Francisco J. Ramalho. Rua João Cabreira, 47. 1

Criada precisa-se para todo o serviço. Rua dos Militares, 44.

Curso DE EXPLICAÇÕES. Bacharéis em Sciencias e Letras, leccionam todas as cadeiras do liceu e das Escolas Comerciais e Tecnicas. Rua Sá da Bandeira, 91.

Empregado oferece-se para escripturação commercial ou para desenho ornamental. Só aceita para Coimbra. Carta a este jornal.

Empregado com pratica de camisaria, luvário, gravataria, retosaria, miudezas e pestelaria, oferece-se, não se importa de ir para fóra. Dá fiador e abonação. Dirigir carta a Manuel Fernandes, Beco da Amoreira, 11, Coimbra.

Explicações Individuo diplomado, com longa pratica de ensino, lecciona ou explica as disciplinas dos Liceus. Habilita para exames. Rua Oriental de Montarroyo, n.º 20. X

Hospedes recebem-se em casa particular. Nesta redacção se diz. 1

Padaria trespassa-se em bom local. Tratar Rocio de Santa Clara, n.º 5, Coimbra. 1

Perceptora ou dama de companhia, Senhora de meia idade, oferece-se para casa de respeitabilidade ou colegio feminino. Dão-se e exigem-se referencias. Resposta a esta redacção. 2

Professor competente, precisa-se. Carta á Gazeta de Coimbra a T. D. X

Quarto Aluga-se na Couraça de Lisboa, 101-2.º. 2

Quarto no 1.º andar da casa n.º 68 da Rua da Figueira da Foz, arrenda-se. Para ver e tratar na mesma casa e todos os dias. X

Quartos alugam-se com pensão e luz electrica. Rua dos Militares, 44. 1

Quartos mobilados, arrendam-se na rua das Padeiras, 40. 1

Quartos bons, alugam-se com ou sem mobilia. Calhabé, na casa que tem a taboleta Mobista. X

Rapaz para escritorio de procuradoria, precisa-se. Prefere-se quem saiba escrever á maquina, e tenha algumas habilitações. Rua Ferreira Borges, 96, 2.º. X

Regente para filarmónica proximo de Coimbra oferece-se, informa Horacio Pratas, Calhabé, Quinta da Cheira, Coimbra, tambem pode escrever em procuradoria, solicitador ou agencia de seguros, advogado e cobrança. 1

Trespasa-se um armazem com cliente, numa das melhores ruas da baixa. Serve para qualquer ramo de commercio. Nesta redacção se informa. 1

310\$00 dá-se pensão e quarto mobilado, a estudantes e pessoas de educação. Diz-se nesta Redacção.

6.000\$00 ou 8.000\$00 emprestam-se. Nesta redacção se diz.

Belissima colocação de capital Vende-se, em Coimbra, por motivo de retirada «Quinta do Picoto» toda morada e com esplendida casa de habitação e garagem, a 3 kilometros do centro da cidade e no local de maior futuro de turismo da provincia. Preço urgente 75.000\$00 Escudados. A tratar com José Alves Valente, cartorio Nunes Correia, (Notario), Praça 3 de Maio. 2

HAVANEZA CENTRAL BARROS TAVEIRA. R. Visconde da Luz, 2-6

SECÇÃO FOTOGRAFICA com todos os artigos da Casa Kodak, L.ª. Grande variedade de maquinas dos melhores fabricantes. Executam-se trabalhos de revelagens, provas e ampliações.

Papelaria, Tabacaria e Perfumaria Artigos de pintura, desenho e arte aplicada. Artigos de novidade e fantazia proprios para brinde. Completo sortido de maquinas de barbear. Estampas para quadros da melhor Fabrica Suissa. Grande variedade de molduras. A mais perfeita e completa coleção de bilhetes postais illustrados de Coimbra.

RECORDAÇÕES DE COIMBRA

Cimento TEJO

E' o UNICO cimento nacional tipo Portland

PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Universal de Paris, e d'Oiro na Exposição do Rio de Janeiro de 1922, e noutras exposições nacionais. Aconselhado para todas as obras hydraulicas e de cimento armado de responsabilidade.

O mais economico e de maior resistencia. Em barris de 140 e 180 kilos e Sacos de 50 kilos.

A venda em todas as casas de ferragens e de materiais de construção.

Representante em Coimbra: João S. da Fonseca Barata

Explicações Individuo diplomado, com longa pratica de ensino, lecciona ou explica as disciplinas dos Liceus. Habilita para exames. Rua Oriental de Montarroyo, n.º 20. X

Hospedes recebem-se em casa particular. Nesta redacção se diz. 1

Padaria trespassa-se em bom local. Tratar Rocio de Santa Clara, n.º 5, Coimbra. 1

Perceptora ou dama de companhia, Senhora de meia idade, oferece-se para casa de respeitabilidade ou colegio feminino. Dão-se e exigem-se referencias. Resposta a esta redacção. 2

Professor competente, precisa-se. Carta á Gazeta de Coimbra a T. D. X

Quarto Aluga-se na Couraça de Lisboa, 101-2.º. 2

Quarto no 1.º andar da casa n.º 68 da Rua da Figueira da Foz, arrenda-se. Para ver e tratar na mesma casa e todos os dias. X

Quartos alugam-se com pensão e luz electrica. Rua dos Militares, 44. 1

Quartos mobilados, arrendam-se na rua das Padeiras, 40. 1

Quartos bons, alugam-se com ou sem mobilia. Calhabé, na casa que tem a taboleta Mobista. X

Rapaz para escritorio de procuradoria, precisa-se. Prefere-se quem saiba escrever á maquina, e tenha algumas habilitações. Rua Ferreira Borges, 96, 2.º. X

Regente para filarmónica proximo de Coimbra oferece-se, informa Horacio Pratas, Calhabé, Quinta da Cheira, Coimbra, tambem pode escrever em procuradoria, solicitador ou agencia de seguros, advogado e cobrança. 1

Trespasa-se um armazem com cliente, numa das melhores ruas da baixa. Serve para qualquer ramo de commercio. Nesta redacção se informa. 1

310\$00 dá-se pensão e quarto mobilado, a estudantes e pessoas de educação. Diz-se nesta Redacção.

6.000\$00 ou 8.000\$00 emprestam-se. Nesta redacção se diz.

Belissima colocação de capital Vende-se, em Coimbra, por motivo de retirada «Quinta do Picoto» toda morada e com esplendida casa de habitação e garagem, a 3 kilometros do centro da cidade e no local de maior futuro de turismo da provincia. Preço urgente 75.000\$00 Escudados. A tratar com José Alves Valente, cartorio Nunes Correia, (Notario), Praça 3 de Maio. 2

HAVANEZA CENTRAL BARROS TAVEIRA. R. Visconde da Luz, 2-6

SECÇÃO FOTOGRAFICA com todos os artigos da Casa Kodak, L.ª. Grande variedade de maquinas dos melhores fabricantes. Executam-se trabalhos de revelagens, provas e ampliações.

Papelaria, Tabacaria e Perfumaria Artigos de pintura, desenho e arte aplicada. Artigos de novidade e fantazia proprios para brinde. Completo sortido de maquinas de barbear. Estampas para quadros da melhor Fabrica Suissa. Grande variedade de molduras. A mais perfeita e completa coleção de bilhetes postais illustrados de Coimbra.

RECORDAÇÕES DE COIMBRA



PONHA A FAMILIA DENTRO DO ATLAS

AZEITE

Oleo Acidimetro Fernand Ancoras, aparelho seguro e pratico para saber com exactidão os graus e décimas dos azeites correspondentes exactamente ás análises officiais. Preço do aparelho completo Esc. 40\$00, pelo correio Esc. 47\$50.

Deposito: Sociedade Cruz Sobrinho, L.ª, rua do Carmo, 43, 1.º — Lisboa. Representante em Coimbra Antonio Dias Temido, Filha rua Ferreira Borges, 117. — Telefone n.º 120. X

CHÁ MINEIRO

VERDADEIRA MARAVILHA DA NATUREZA Milhões de curas na America do Sul

Faz cessar prontamente as dores reumaticas, nevralgias, limpa completamente a pele de qualquer erupção, elimina o ácido urico e areias, depura o sangue, descongestiona o fígado, cura o reumatismo gotoso, previne á arterio-sclerose, fazendo eliminar o ácido urico do sangue.

Todos devem usar diariamente o Chá Mineiro como um poderoso depurativo, especifico do artritismo e como preventivo da arterio-sclerose.

Substitui com vantagem o café, chá da Índia, uzado com pão, leite, manteiga, etc.

Os edemas das pernas e as nefrites agudas encontram no Chá Mineiro um poderoso recurso terapeutico para aumentar a diurese e desinfiltrar os doentes regularizando a função intestinal por ser levemente laxativa.

Tem a magnifica propriedade de limpar a pele, fazendo desaparecer qualquer excrecencia, dartos, furunculoses, eczemas secos e humidos, frieiras, etc.

As senhoras que soffrem de erupções e desejarem uma cutis limpa e macia devem usar o Chá Mineiro.

Requisitem o catalogo descriptivo e scientifico de todos os nossos productos. Livro util a todas as pessoas: — Deposito geral: BRAZILIAN FLORA, ROCIO, 93, 1.º — LISBOA.

Deposito constante de plantas medicinaes e seus derivados — para todas as doencas — da rica flora brasileira, preparados pelo grande LABORATORIO FLORA MEDICINAL, do Rio de Janeiro e dos productos de beleza: Caldas Santas, Lucy, etc.

Farmacia e Drogharia RODRIGUES DA SILVA & Companhia

Fraqueza pulmonar? Usai a MUSA SEIVA. Prisão de ventre? Grãos reguladores INCA. Fraqueza geral? MYONEUROL. Gripe e constipações? SANAGRYPPE

Procuradoria Geral

M. S. ROCH A FERREIRA AVELINO G. PAREDES SOLICITADORES

Rua Ferreira Borges, 96-2.º — COIMBRA

Cobrança de dividas. Arrestos. Administração de bens. Colocação de capitais, e todos os demais serviços de procuradoria junto dos tribunais e repartições publicas.

Tintas de impressão

Pretas e de cor, pastil, para rolos, vernizes, secas, vivos, etc., etc., das grandes fabricas alemãs

E. T. Gleditsch in-Dresden Representantes gerais em PORTUGAL

ARMAZENS GAZETA DE A. Rodrigues & C.ª, L.ª PORTO-LISBOA Depositarios em Coimbra: GAZETA DE COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



Capital: 1.344.000\$00
Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prémios, mobílias, estabelecimentos e risco marítimos. SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1856
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, SUCCESSOR
Rua do Corpo de Deus, 40
COIMBRA

Alirio Costa

Armazem e escritório: RUA DA SOTA, 8, e RUA DO POÇO, 1.
Agente e depositário da casa José da Silva Maia & C.ª, Lda

Banheiras de ferro esmaltado, louças sanitárias, azulejos, fabricação inglesa. Bombas de todos os sistemas e para todos os fins. Ferro em todas as dimensões para construções de cimento armado. Chapa de ferro em todas as dimensões. Tubos de ferro galvanizado e acessórios, torneiras para água, gaz e vapor. Madeiras do Brasil.

Representante da casa DECOPPET, Lda.
Maquinas e aparelhos industriais para todas as industrias. Ferramentas, correias, motores a gaz pobre, geozolina, oleos e eléctricos

Representante da Industrial Foz Argoce
Madeiras aparelhadas e em bruto, solho, forro, roda pés, alizares, ripa, fasquia e molduras.

Importação directa de bijouterias

Os óleos da ATLANTIC

NÃO PRECISAM DE RECLAME

José Maria da Gama

Gorrieas de couro, balatas, pelo de camelo, gauchos Detroit e desincrustante inglês.

LARGO DO POÇO, 11-1.º — COIMBRA

"COLONIAL,"
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, grèves, cristais, agrícolas, roubos e automoveis

Correspondentes em Coimbra
Cardoso & C.ª (Casa Havaneza)

Fábrica de chapéus de feltro

Para homem e senhora

CASA DO SAL, 63. — [Electrico da Estação Velha]

Vendas directas ao público

de Chapéus de Senhora pelos últimos figurinos e nas mais modernas cores. Também se transformam e tingem com perfeição.

SEGUROS DE VIDA
na Companhia de Seguros FIDELIDADE

Correspondente BASILIO XAVIER D'ANDRADE, SUCC.

Rua Corpo de Deus, 40

Alimentação de gado

Não ha nada melhor e MAIS BARATO para a ENGORDA DO GADO do que as varreduras de farinha e desperdiços de massa que vende a COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS, na sua FABRICA DE MASSAS ESTRELA á Estrada da Beira. --- Coimbra.

KEATING

ORREIOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!

FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS ETODOS OS OUTROS INSECTOS

Batalha

Vende-se nesta vila uma ótima casa de habitação, junto do Mosteiro, com currais, adega, cocheiras, garage, patios, quinta com arvoredos de fruto, olival, vinha, etc.

Tratar com Dr. Pires Machado — Advogado — Porto de Mós.

Casa Wenceslau

Bom vinho

O proprietario desta casa comunica aos seus Ex.ªs Fregueses que poz á venda um vinho velho, adquirido na quinta do Ex.ªo Sr. Dr. José Rodrigues. Garante-se a sua especialidade.

Aceitam-se comensais.

Rua Sargento-Mór, 1. — COIMBRA

Alquilaria Oliveira

RUA DO CARMO, 48

Trens para passelo e viagens, carruagens para casamentos de 1.ª classe

SERVICO DE AUTOMOVEIS

TELEFONE N.º 35

Arrenda

loja para comercio. Andar e aguas furtadas com salas amplas proprias para associações e clubs.

Panificação de Coimbra, Limitada
Largo do Poço.

LOTERIA

A 4 de Dezembro 400.000\$00

Pedidos a
Julio da Cunha Pinto & Filho
AVENIDA NAVARRO

Restaurant-Bencanta

(Junto ao apeadeiro)

Fornece ceias a qualquer hora da noite, podendo tomar encomendas pelo telefone n.º 397.

Proprietario, Francisco Domingues.

Penisco

Da Mata Nacional, vende, Joaquim Matias Sobrinho, Marinha Grande.

EXPLICADOR

Official do exercito, diplomado com o curso dos liceus e cadeiras da Faculdade de Sciencias pela Universidade de Coimbra, lecciona alunos dos 1.º e 2.º anos dos liceus, em sua casa.

Nesta redacção se diz. X

Bom emprego de capital

Trespasa-se em Coimbra, pelo motivo do seu proprietario não poder administrar, um bom Restaurant, um dos melhores e mais bem afreguezados, e com balcão muito rentoso.

Facilita-se pagamento.
Informa Gazeta de Coimbra.

Fauteuils

Vendem-se 24, estofo verde escuro, bons para escritorio, consultorio ou club, em conjunto ou em separado, preço consideravel.

Tiro e Sport, rua da Sofia, n.º 96.

lanz

Semi-fisca de 40 H. P. em estado de novo a trabalhar, vende

FABRICAS TRIUNFO — Coimbra.

"Gazeta de Coimbra,"

ASSINATURAS

Ano: Continente 30\$00
Pelo correio 36\$00
Estranj. e Af. Or. 65\$00
Africa Occidental 47\$00

ANUNCIOS

cada linha (corpo 10)
1.ª página, 2\$00; 2.ª página, 1\$00; 3.ª e 4.ª páginas, \$50.
Comunicados 1\$00 a linha
Os assinantes tem os descontos de 20.0/0.

Barbearia Central
de Carlos Castela

Rua do Correio, 60 a 62

TABELA DE PREÇOS

Barba.	\$70
Cabelo	2\$00
Barba e Cabelo	2\$50
Cabelo rente	1\$50
Barba e cab. rente	2\$00

Tambem se aceitam fregueses justos ao mez; fazendo 2 barbas por semana e 1 corte de cabelo por mez, a 5\$00.

Perfumarias por junto e a retalho. Grande sortido da pasta Coutaça, a 2\$50.

ESPIRITA

Quereis ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro lenomene, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º Lisboa.

Cuidado com as falsificações

Exijam sempre agua oxigenada Merck com a cinta branca do seu depositario.

Centro Commercial de Drogas, Lda.

Casa dos Estofo

R. Alexandre Herculano, 8, 10 e 12

Mobiliars, estofo, reposteiros, maples em pele, veludo e cretones, etc., etc.

Preços sem competencia.

A's Senhoras

Na Barbearia Universal, de Basilio Dinis, na rua Ferreira Borges, acaba de se montar luxuosamente um novo gabinete destinado ao corte de cabelos de senhora, para o que tem, tambem, pessoal devidamente habilitado.

Rebucados Milagrosos

Rapidamente debelam

Rouquidões-Tosses

Vende-se

1 balança decimal com força de 300 kg.
1 cêpo com pesos de metal até 2 kg.
1 escrivaninha em riga com 4 carteiras.
1 maquina de escrever UNDERWOOD.
Informa, Lusa Athenas Limitada, Coimbra.

Menstruação

O Ferreol é o mais energico e rápido regulador da menstruação, seja qual for a causa. Caixa, 1\$500.

Envia-se pelo correio a cobrança.

A venda em Coimbra na Farmacia Miranda — Praça do Comercio, 41, e em Lisboa na Farmacia Cunha, rua da Escola Politecnica, 16.

Leilão de penhores

AVISO

Devendo realizar-se a partir de 19 de Dezembro proximo, leilão de todos os penhores com atrazo de juras, são prevenidas os srs. mutuarios interessados de que tem de regularizar o pagamento dos referidos juros até 30 do mez corrente.

Coimbra, 1 de Novembro de 1926.

João Augusto S. Favas. 4-s

Ouro e Prata

COMPRAM-SE NA

Ouivesaria Brinca

89 — Rua Visconde da Luz — 93

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Servicos Centrais durante o ano de 1927

Até 6 de Dezembro p. f., está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Servicos desta Companhia, nas vagas que se deram durante o ano de 1927.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (Edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14.30. ás 16.30 horas, para os candidatos de Lisboa.

Para os candidatos de fora de Lisboa, dão-se todos os esclarecimentos por correspondencia.

Lisboa, 3 de Novembro de 1926. — O director Geral da Companhia, (a) **Ferreira de Mesquita**.

Cofre

grande com duas portas. Vende-se

FABRICAS TRIUNFO — Coimbra.

Roupas novas e usadas

Compram-se.

Praça do Comercio, 36-1.º

QUINTA

Pequena, ou casa com quintal grande precisa-se arrendar perto desta cidade, carta a este jornal com letras, M. H.

PELES

Curte, tinge, limpa, confecciona e transforma toda a qualidade de peles para agasalho. Rua Ferreira Borges, 68-2.º

Ouro e Prata

Compra-se a alto preço.

Praça do Comercio — 36-1.º

Grupo de Trem n.º 2

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Anuncio

O Grupo de Trem n.º 2, faz publico que no dia 6 do proximo mes de Dezembro, por 14 horas, se procederá á venda em hasta publica de três muares e um cavallo, julgado incapazes para o servico do Exercito.

Quartel em Coimbra, 19 de Novembro de 1926.

O Secretario, Antonio Ventura, Alfereis.

Juizo de Direito da 1.ª Vara da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

1.ª Publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias, citando os interessados ausentes em parte incerta Mariana dos Santos e marido Augusto Lourenço, Maria Faustina dos Santos e marido José Franca, José da Costa Neto e mulher Maria Eugenia, de Tovim de Baixo, Adelino da Costa Neto e mulher Emilia Pereira, Joaquim da Costa Neto e mulher Emilia Pereira e Maria Joana Neto e marido Manuel dos Santos Ferreira, de Tovim de Cima, para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico por obrido de Joaquina de Jesus e marido Clemente Diniz, que foram moradores no logar do Casal do Lobo, a fim de deduzirem seus direitos sob as penas que a lei comina.

Coimbra, 24 de Novembro de 1926.

O escrivão, **Alfredo da Costa Almeida Campos**.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito da 1.ª vara, **Abilio de Andrade**.

Ouivesaria Brinca

89 — Rua Visconde da Luz — 93

Relogios dos melhores marcas

MOBILIAR

Compram-se.

Praça do Comercio, 36, 1.º

Pereira Neto

ADVOGADO

Inventários, inquilinato, e todos os demais assuntos forenses.

R. Visconde da Luz, 14-1.º
COIMBRA

Ouivesaria Brinca

Abriu este novo estabelecimento

Pede-se uma visita

POMBA (Marca registada)

Alvaiades de chumbo e de zinco

MARCAS DAS QUALIDADES

POMBA	AAA
"	AA
"	602 AA
"	512 AA

Perfeito fabrico. Medalhas de Ouro em exposições de Portugal, Brasil e França: Paris 1901, Porto 1903-04, Rio de Janeiro 1922-23

MANUEL A. F. CALADO & C.ª, L.ª
LISBOA

Fábrica movida a electricidade, para o fabrico de alvaiades, tintas em massa, geasos, cre e outros artigos de droguaria. Rua Praia da Junqueira, 20 a 25.

Depósito: Boqueirão dos Ferreiros, 5 a 7.

Escritório: Largo Corpo Santo, 21-1.º andar.

Armazens de drogas e produtos quimicos: Largo do Corpo Santo, 19 a 23 e Rua do Ferregial, 5

Auto-Gazo



a gasolina que inspira confiança

VACUUM OIL COMPANY

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação a quem mais oferecer por todo o ano de 1927, a limpeza da estrada municipal de Alcarraques, na parte compreendida entre o Alto da Zombaria e a ponte da Carvalhinha.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

Editos de dez dias

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão da 2.ª vara Brito, e nos autos de execução por custas e selos, movida pelo Agente do Ministerio Publico contra Antonio Marques, comerciante, morador em Oliveira do Hospital, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando os credores que pretendam deduzir preferencias sobre a quantia de 498\$62, penhorada na mesma execução, e que se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, **Abilio de Andrade**.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

No dia 5 do proximo mes de Dezembro, pelas 12 horas e 1 porta da Repartição de Finanças deste concelho, será posta em praça, para ser arrematado pelo maior preço que for oferecido, convindo, um automovel marca FIAT em estado de novo, pertencente á Empresa Mecanica de Palitos, Limitada, com sede na Avenida Navarro, desta cidade, para pagamento de contribuições á Fazenda Nacional

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tribunal das Execuções Fiscaes do concelho de Coimbra, 25 de Novembro de 1926.

O Escrivão, **Pompeu Ferreira Leite**.

Verifiquei a exactidão

O Juiz, **Antonio Veiga**.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

Caras e linguas de bacalhau

VENDE

JOÃO ALVES BARATA

12 — Rua Eduardo Coelho — 12

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

Caras e linguas de bacalhau

VENDE

JOÃO ALVES BARATA

12 — Rua Eduardo Coelho — 12

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

Caras e linguas de bacalhau

VENDE

JOÃO ALVES BARATA

12 — Rua Eduardo Coelho — 12

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

Caras e linguas de bacalhau

VENDE

JOÃO ALVES BARATA

12 — Rua Eduardo Coelho — 12

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

Caras e linguas de bacalhau

VENDE

JOÃO ALVES BARATA

12 — Rua Eduardo Coelho — 12

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

Caras e linguas de bacalhau

VENDE

JOÃO ALVES BARATA

12 — Rua Eduardo Coelho — 12

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

Caras e linguas de bacalhau

VENDE

JOÃO ALVES BARATA

12 — Rua Eduardo Coelho — 12

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mes de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926.

O Presidente, **Mario d'Almeida**.

ANUNCIO

Caras e linguas de bacalhau

VENDE

JOÃO ALVES BARATA

12 — Rua Eduardo Coelho — 12

Gazeta de Coimbra

GAZETA DE

O jornal mais antigo de Coimbra de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST. Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano XVI

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Terça-feira, 30 de Novembro de 1926

Officinas de composição e impressão,
Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 1975

1.º de Dezembro

A alma nacional, sacrificada pela guerra, exausta por um cativo escravizante entrando, para muitos, numa agonia fatal, trágica e horripilante, conservava ainda, por entre o desalábro e a miséria colectivos, a ância bem dita de viver independente e livre e o ancestral heroísmo para despedaçar, com energia indomável, os grilhões duma tirania ignominiosa. A Pátria ergueu-se, sangrenta e sublime, como uma figura lendária, do seu Calvário de séculos.

Ao grito de rebeldia, soltado pelas bocas vibrantes dos revolucionários, dos destemidos portugueses que, em conciliábulos secretos, conspiravam contra o dominio de Castela, a alma nacional sentiu-se renascer, soltou as azas brancas para voar com a revoada dos sonhos que das imaginações brotavam como um milagre de Deus. E no azul do espaço, subindo com as exclamações triunfais dos libertadores, naquela manhã de ressurreição eterna, os olhos dos portugueses viam, em letras d'ouro, como uma aleluia harmoniosa, esta palavra sagrada: Portugal! Portugal!

A IMPRENSA

Á IMPRENSA periodica em Portugal não se dá a importância que merece pela alta missão que desempenha. Temos de ser francos lamentando que este facto cada vez mais se accentue na nossa Coimbra.

A Gazeta de Coimbra, e certamente os outros colegas locais, lembram, sollicitam, instam por qualquer pretensão, e por mais que a Justiça e a Razão estejam por seu lado, é difícil e até mesmo, muitas vezes impossível serem atendidos.

O que tem sido a nossa campanha quanto ao edificio para os correios!

Temos gasto a paciência a bramar que se trate desta obra que ha muito podia e devia ter principiado. E o que temos conseguido até agora, ao fim de onze meses bem puxados?

O que os nossos leitores sabem: só agora se nomeou uma comissão para a escolha de local!

E' certo termos de reconhecer que nesta campanha nos temos encontrado quasi isolados, e este tem sido o pior dos males. Se a Camara, Associação Commercial e outras entidades de destaque tivessem dado todo o seu esforço para resolver este caso, ha muito que se teriam iniciado as obras, e não teriam surgido as dificuldades que se tem oposto á construção do edificio, puxando cada um para seu lado, quanto á localização desses serviços, que não podem deixar de se achar instalados na parte mais importante, mais populosa e comercial da cidade.

Por isso, com tão grande demora na solução do problema, se originou a intervenção de quem nada tem com o caso, porque a escolha do local, podia, principalmente, ter cabido á Camara e Associação Commercial e não a quem depois veio intrrometer-se no caso prejudicando e inutilizando quanto se havia feito e estava resolvido.

Isto pelo que diz respeito ao edificio para os correios, mas não é este um caso isolado. Em muitos outros assuntos nós vemos que a voz da imprensa não é ouvida por quem o devia ser, antes pelo contrario brada no deserto.

Ha poucos dias ainda nos afirmaram que alguém que exerce funções publicas importantes em Coimbra declarara que não fazia o menor caso das reclamações da imprensa. Effectivamente assim o tem demonstrado na pratica.

Trata-se agora de conseguir que se reforme o pavimento da Couraça de Lisboa, que se deixou chegar a um estado vergonhoso, improprio duma terra como a nossa, e fazem ouvidos de marcador. O mesmo acontece com a calçada em frente da estação provisória ás Améias.

Só visto, só passando por ali se pode fazer ideia do estado vergonhoso em que se acha a rua cheia de covas, de lama e de poças de agua quando chove, e para cumulo deste estado, que repugna e que se torna perigoso

GOLPES DE VISTA

A UNIVERSIDADE
O ILUSTRE Prelado Universitário tem exercido, no seu lugar, uma acção de verdadeira dedicação pelo alto cargo que, competentemente, desempenha, nobilitando e procurando nobilitar, constante e proficentemente o venerando Alcaide de Minerva.

Tornando mais intensas as relações entre o corpo docente e o corpo discente, interessando-se, a valer, pelo bem-estar e pelos direitos dos escolares, o ilustre Reitor acaba de realizar na monumental Sala dos Capelos, no Paço das Escolas, a eleição do delegado dos estudantes ao Senado Universitário, facto inédito nos meios da Academia.

Foi eleito o distinto estudante João de Oliveira e Silva — o Beló — a quem felicitamos.

Este acto, pequeno no grande drama da vida, mimio de detalhe de tragedia das nossas coisas, é contudo de um alto alcance moral para a nossa veneranda Universidade.

E oxalá, seja este pequeno acto, a acrescentar á enérgica e brava acção do Reitor da Universidade, o inicio de uma época de brilhantismo e esplendor, de prosperidade e engrandecimento do venerando e velusto estabelecimento que coroa a cidade de Coimbra, a Atenas da Lusitania.

JOIAS E PRATAS OURIVESARIA BRINCA

89—Rua Visconde da Luz—93

aos transeuntes, nem luz dão para ver onde se põem os pés!

Assim como a missão da imprensa é interessar-se por tudo quanto possa ser util ao publico, da parte das entidades visadas nessas reclamações, está atende-las sempre que possa ser e tenham a razão por seu lado.

Infelizmente a voz da imprensa em Coimbra mal se ouve, quando não é lançada ao mais absoluto desprezo. E não se diga que muitas vezes se reclamam coisas que não é possível levá-las a efeito pela sua grande despesa, porque, como agora acontece, se sollicitam pretensões em que se gasta pouco tempo e pouco dinheiro.

Podíamos citar grande numero de factos para mostrar o pouco ou nenhum caso que se fez da imprensa, mas isso daria assunto largo.

Veja-se o que se tem conseguido com as eternas obras das casas em construção nas ruas Ferreira Borges e de Corpo de Deus, e com a estrada da Figueira, no sitio da Geria, aquellas começadas ha quattros anos, e o lanço da estrada, vai para três anos, em completa paralização!

Veja-se o tempo que se gastou para conseguir um becado de grade de madeira ao fim da ponte!

Veja-se o bairro do Penedo da Saudade ha 18 anos principiado e com as ruas, excepto uma, por calcetar!

A mais completa indiferença, ou antes o mais absoluto desprezo pelas reclamações da imprensa!

Dois factos que convém registrar

DERAM-SE ultimamente em Coimbra dois factos que não devem passar despercebidos aos amigos da Universidade.

O manifesto que por aí foi distribuido pela cidade contra os professores da Faculdade de Medicina, provocou um justissimo protesto dos alunos da mesma Faculdade, que espontaneamente e sem demora vieram declarar publicamente que tinham seus seus professores a maior consideração pelo muito que eles valem scientificamente, considerando-os muito pela sua competencia.

Não estamos acostumados a ver os académicos virem em defesa dos seus mestres como agora aconteceu e por isso maior significado tem o seu gesto, tão digno, tão justo e tão espontaneo.

Tambem o ilustre Reitor da Universidade, querendo mostrar o seu muito apreço pela academia, ofereceu um banquete no hotel Astoria em honra do delegado eleito pela academia para o Senado Universitario, o que supomos ser a primeira vez que succede.

Vê-se assim, nestes dois factos, uma aproximação entre professores e alunos, facto que muito nos apraz registrar.

E' o que convem á boa disciplina universitária. Os tempos presentes já não permitem a grande differença de predomínio de mestres para alunos que antigamente se notava.

Registamos estes dois factos com a maior satisfação e fazemos os melhores votos porque a união entre professores e alunos se afirme e mantenha, como convem a uns e outros.

NATAL!

NÃO é em vão que apelamos para o coração dos nossos leitores. Caridade e benevolencia têm os nossos amigos contribuido para um acto de filantropia o de minorar a miséria dos pobresinhos no dia de Natal.

Bem hajam as almas caridosas. E que a abastança, o bem-estar, a prosperidade, o conforto e a Alegria não faltem na casa de quem dá aos pobresinhos — são os votos da Gazeta de Coimbra, agradecida.

Transporte 212\$50

1.º de Dezembro

AMANHÃ, ás 14 horas, realiza-se no Colégio de Santa Cruz, ás 14 horas, a Festa da Restauração de Portugal. Agradecemos o convite.

Selos postais

TEM-SE abusado muito da paciência do publico no que diz respeito a selos postais. Quando em quando adotam-se selos especiais destinados a obter receita para qualquer fim. Outras vezes é obrigatório o selo de assistência em sobrecarga do selo em vigor.

Presentemente dá-se o seguinte caso; ontem usaram-se os selos vulgares; hoje e amanhã usam-se os selos especiais comemorativos da independencia de Portugal; em 2 de Dezembro entram em vigor novos selos postais para substituir os que estavam em uso.

Digam-nos se isto é coisa que possa admitir-se, se o publico, principalmente das povoações rurais, pode estar ao fado de tão grande alteração de selos. Em 3 dias, selos de 3 padroes!

E agora entramos tambem num periodo de substituição de dinheiro!

E andamos sempre nisto!

Serviço de pecuária

OS agentes de fiscalização do serviço de pecuária deste distrito, tem nos ultimos tempos recolhido grande numero de amostras de leite e manteiga, cujos processos se encontram pendentes de julgamento nos tribunais deste distrito.

Os mesmos agentes, Benjamim Dias, João Victorino dos Santos e Augusto Brandão de Melo, continuam procedendo com rigor.

AGRADECIMENTO

Dando expansão á minha sincera gratidão, obedecendo ao impulso do mais subido reconhecimento, eu desejo, por esta forma, tornar publica a minha sentida admiração, pelo grande Mestre Ex.º Sr. Dr. Novais e Sousa,

ilustre Director da Maternidade, pela maneira conscienciosa e sabia como tratou minha mulher duma gravissima enfermidade de bastantes meses, salvando-a da morte, evidenciando a par de inolvidaveis desvelos e atenções que são proprios dum grande caracter, uma competencia accentuada, que completa e bem explica a sua figura, a posição de destaque que occupa de entre os nossos melhores e mais respeitados clinicos.

Para o Ex.º Sr. Dr. Pedro Santos, desvelado Assistente, eu lhe presto tambem os meus respeitos, tendo sempre presentes a sua dedicacão e valor que estão em paralelo com a sua infinita bondade.

Não posso ainda deixar de me referir ao pessoal de enfermagem, representado pela Ex.ª Sr.ª D. Ermelinda de Matos, agradecendo todas as manifestações de carinho, amor e acendrado cuidado, sempre em relevo e que tanto contribuem para o conjunto modelar da instituição que muito deve orgulhar o seu Director.

Figueira da Foz, 29 de Novembro de 1926.
José da Silva Dias, Capitão.

Artistas de Coimbra

A exposição de quadros de Fausto Gonçalves, no Rio de Janeiro

COMO um bimbalar de sinos em dia de festa toda a imprensa annunciou a abertura da exposição dos belissimos quadros de Fausto Gonçalves, entretecendo com as mais significativas adjectivações, encomios de que é bem merecedor o pintor da nossa terra.

As suas obras são um jardim em flor que brilha á luz do sentimento com as suas irisações artisticas. E nesse jardim não ha a nota característica de uma florescencia emotiva desse conjunto harmonioso de assumtos expressivos, de cores que atraem, levando-nos a um extatico encantamento de sentidos.

Vê-se em cada quadro o arrebatamento de alma do artista, que é atraída para os motivos que mais traduzem um génio na arte de pintar.

Quer seja com uma luz indecisa da tarde, quer a plena luz, quando o sol anda em aletuias pela povoação e pelo campo, Fausto Gonçalves, soube imprimir nas suas telas em magistrais combinações de tintas, esses deliquios da natureza.

Em cada verde folhagem que resalta, em cada garrida flor que nos chama a atençao, nos sombreados pardacentos da solitaria aldeia, num céu nublado sobre verges cheios de animação, na fonte que canta e na azenha que moi, na montanha que se ergue religiosamente, e nas floridas messes dos nossos campos, ha pedacinhos da nossa vida, ha a alma portuguesa.

E' que Fausto Gonçalves não mostra apenas assumtos coimbrões, traz-nos a Beira e o Minho.

O Minho para nos trazer o jardim da nossa terra; e a Beira, para nos mostrar a inspiração bucolica portuguesa; e como canção sentimento, os poeticos recantos da Lusa-Atenas — Coimbra.

Uma visita á exposição de Fausto Gonçalves, equivale a uma viagem de saudade porque no conjunto maravilhoso dos seus quadros, ha assumtos para todos os sentimentos, leitivos para todas as almas nostalgicas.

Ora um caminho engrinaldado que nos traz recordações, ora num céu azul-anilado que é uma Saudade... um monte que é um pensamento, um canteiro em flor que é um madrigal e um rio que em cristalizações segue como caminheiro errante, e é a meditação.

«A esmola ao Sábado», é a expressão clara do espirito caritativo do nosso povo, cujo sentimento a grande alma do artista expressou admiravelmente.

E quanta realidade da vida campesina nos diz no quadro «O Lina boeiro»?!...

«Livreria do Mondego», dá-nos além da boa impressão de um magnifico combinado de tintas, em que Fausto Gonçalves

ALGUMAS NOTAS Á CERCA DO BATALHÃO DE CAÇADORES n.º 10

VII

EM 20 de Março de 1814, e após varias escaramuças, o exercito anglo-luso conseguiu marchar de Vic-Bagorre para Tarbes e a seguir para Rabastens com o fim de executar um movimento torneante sobre o flanco direito do exercito de Soult. Como se desse porém a circunstancia de ele retirar para Toulouse, continuou-se a sua perseguição que foi seriamente dificultada pelas chuvas torrencias e pelas dificuldades havidas quanto á condução dos trens de pontes e dos comboios de viveres. Só a 27 de Março as tropas aliadas conseguiram chegar á margem esquerda do Garonne, em frente a Toulouse.

Durante a noite de 27 para 28 de Março o general Hill recebeu ordem de transpor o Garonne em Portet e atacar a cidade de Toulouse pelo lado sul mas as abundantes chuvas, engrossando consideravelmente o rio e a rapidez da corrente, inutilizaram a operação de travessia tornando impossível o lançamento da ponte de batelões no local que fora indicado.

Só no dia 31 conseguiu atravessá-lo em Pinsaguel, tomando posse a seguir da Ponte do Ariège perto de Cintegabelle. Mas ainda aqui a operação foi malograda visto os terrenos naquelle local serem lodosos e escorregadios, o que obrigou Hill a voltar a atravessar o Garonne por não se topar caminho algum praticavel.

No dia 10 de Abril de manhã recebeu Hill ordem para atacar as testes de ponte na margem esquerda do Garonne, em frente do arrabalde de S. Cipriano. Apoderando-se a seguir das primeiras linhas das obras de defesa que defendiam aquele arrabalde foi tomar posições de combate proximo da 2.ª linha de defesa aguentando-se ali todo o resto do dia empenhado em a tomar de assalto.

A 12 de Abril entraram os aliados em Toulouse encetando-se nesse dia uma convenção para a immediata suspensão das hostilidades que só se consumou

nos revela a delicadesa estética, dá-nos tambem a ideia da sua alma de poeta na arte de pintar.

Para avaliarmos o seu valor de fino impressionista, basta prestar atençao no «Mercado em Seia», onde mais se revela a sua arte, conjunto de figuras tão bem elaborado que só por si bastará para o colocar em destaque entre a pleiade dos nossos bons artistas.

Todos os portugueses devem, para revivencia da sua afetividade, apreciar essas doces miragens, onde o pintor patricio nos traz a alegria dos nossos campos e as belezas dos nossos costumes.

Rio, 1926.
J. Batista Portela.

ASSUMIU a direcção da Biblioteca Geral da Universidade, o sr. Dr. Joaquim de Carvalho.

SOB a presidencia do sr. Dr. Fernando de Almeida Ribeiro, realizou-se no domingo, como haviamos noticiado a eleição do delegado da Academia ao Senado Universitario, a qual recaiu no distinto quintanista das Faculdades de Direito e Medicina, sr. João de Oliveira e Silva.

A noite, no Hotel Astoria, realizou-se o banquete em honra daquele estudante, oferecido pelo ilustre reitor da Universidade, ao qual assistiram os directores das Faculdades, e presidentes das diversas associações academicas de Coimbra.

Está provado
que tem causado sensação os preços baratos, por que estão sendo vendidos, lanificios para Fatos, Sobretudos, Casacos ou Vestidos na CASA DAS Lãs 87 - Rua Visconde da Luz - 63 No seu proprio interesse não compre lanificios sem visitar esta casa.



Armazem de louças, vidros e materiais de construção

Placido Vicente & C.ª, L.ª da

RUA DA SOTA

COIMBRA

Banheiras de ferro esmaltado, das melhores qualidades, a preços convidativos. Louça Sanitaria, Lavatórios de todos os tamanhos, bacias para retretes e bidets.

Não façam as vossas instalações sanitarias sem consultar os nossos preços

Telha e tejo da Pampilhosa. Cimento e cal hydraulica. Manilhas de Gréz.

Écos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Eva Bento dos Santos.
Amanhã:
Faz dois anos, a menina Maria Teresa de Jesus, estemosa filha do nosso illustre colaborador sr. dr. Mário Vieira Machado e de sua dedicada esposa, sr.ª D. Maria Aida d'Almeida Cruz Vieira Machado.
Alberto de Moura e Sá.
Antonio da Silva Cabral.
Antonio de Sousa Junior.
Alvaro Ferreira Gomes.

Partidas e chegadas

Seguem hoje de Coimbra para Lisboa para embarcarem amanhã para a Africa, os srs. dr. Torres Garcia e capitão Augusto Casimiro.
A Gazeta de Coimbra deseja-lhes boa viagem e muitas felicidades por essas longuissimas paragens.
Partiu para Vouzela, o nosso amigo sr. Flausino Fernandes Correin.
Para Gouveia, o sr. Antonio Augusto Esteves, nosso colega da Voz da Justiça, da Figueira da Foz.
Regressou de Lisboa, o sr. dr. Francisco de Assis Teixeira.
Da Figueira da Foz, o sr. dr. Alfredo Henriques Batista.
Regressou de Ilhavo, a sr.ª D. Lucilia Pinto Basto.

PERFUMES

Os melhores perfumes dos Parfumeurs Coty e Fougiant, de Paris, estão em exposição e a venda na Havaneza Central. Esta casa recebeu recentemente 24 variedades dos melhores perfumes. RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6. Telefone 430

Incendio

ONTEM, pouco depois das 15 horas, manifestou-se incendio numa loja que servia de depósito de lenha num prédio da Quinta dos Alpoes, onde reside a sr.ª D. Maria de Ascenção Costa.
O fogo foi extinto pelos bombeiros que ali compareceram com o respectivo material.
Do prédio, que é propriedade do sr. José Correia Amado, foi retirada a mobilia, por populares, a qual ficou bastante danificada. Divigiu o ataque ao incendio o chefe Guerra, dos municípios.
Os prejuizos são cobertos pela Companhia «Iris».

Crime de morte

Um individuo matou outro por se julgar traído

Mealhada, 27. — O logar das Varzeas, freguesia de Luzo, foi ante-ontem teatro dum crime de morte, em que foram protagonistas dois trabalhadores desse logar.
Francisco Alexandre, ha muito que desconfiava que sua mulher Maria Rosa, o traia.
Essas desconfianças recaiam sobre João Simões, andando por esse motivo o Alexandre á espera de confirmação.
O Simões por acaso passava á porta dum palheiro, onde a mulher do assassino lhe pediu que a ajudasse a colocar um molho de palha á cabeça, aparecendo o marido, que, correndo a casa, a munir-se duma arma caçadeira, disparou um tiro, indo a carga atingir o Simões pelas costas, dando-lhe morte immediata.
O Alexandre fugiu, sendo pouco depois preso pelo regedor de Vila Nova de Monsarros, providenciando a autoridade administrativa que o mandou sob escolta para a cadeia de Anadia. — C.

COMUNICADO

O conflicto do Hospital de Coimbra

O director dos Hospitais retarda uma operação urgente, atropela os regulamentos, desrespeita os principios da Deontologia, a Faculdade de Medicina louva e em protesto

Pode-se afirmar que durante 48 horas a carta do sr. Dr. Luís Raposo, constituiu o assunto obrigatorio de todas as conversas.
Documento esmagador definiu uma personalidade e esclarece duma maneira brilhante a intervenção extemporanea e infeliz do Sr. Director dos Hospitais no caso Orlando de Oliveira, retardando por 5 horas a operação urgente de que carecia.

Em nome daquela disciplina, sempre invocada pelo Conselho Técnico, urge averiguar da veracidade de tais afirmações.
A responsabilidade de qualquer acto é tanto maior quanto maior a categoria do funcionario que a pratica e só se pode sentir com autoridade para disciplinar quem tiver um procedimento, isento de culpa, exemplo e modelo para os que devem ser disciplinados.

Está nestas condições o Sr. Director dos Hospitais?
Além dos factos que constam da carta publicada em o ultimo numero da Gazeta de Coimbra, é S. Ex.ª acusado do atropelo dos regulamentos, não permitindo que uma doente se hospitalizasse num quarto particular sob a minha assistencia clinica; é S. Ex.ª acusado de ter proletoado uma amputação urgente em caso de gangrena gasosa, maciça; pois bem o Sr. Dr. Novais e Sousa recorre á imprensa, procura justificar-se invocando factos que a documentação publicada demonstra serem absolutamente falhos de verdade!
Qual a attitude, pergunto, amanhã do Sr. Director dos Hospitais perante um subordinado que, em proveito proprio, utilize os mesmos processos de defeza?

Então o Conselho Técnico vota por unanimidade que me seja instaurado um processo disciplinar por ter apreciado em termos, que julgaram menos protocolares, os actos do Sr. Director dos Hospitais e não trata de inquirir previamente da sua veracidade e da sua excepcional gravidade?
E que fará agora o Conselho Técnico perante o seu Presidente, que vem para o público — será também em nome da disciplina? — acusar sem provas, desprestigiar e deprimir os que trabalham devotadamente no estabelecimento, que está sob a sua superintendencia?
Dum lado estão as minhas palavras; do outro estão factos gravissimos que peçam mais de que elas; pois o Conselho Técnico esquece esses factos, encobre-os mesmo, para só dar vulto ás minhas fozes que

teem neles a sua plena justificação.
Pode lá ser?
Não, o procedimento do Conselho Técnico ter de ser uno.
Haja moralidade, pelo menos... a do sapateiro de Braga.
E para avivar a memoria do Conselho Técnico eis em síntese esses factos para os quais ainda não encontrei explicação.
O Sr. Dr. Novais e Sousa, investido nas suas funções de Director dos Hospitais apresentou na sala de operações, quando os meus assistentes se dispunham a operar o infeliz Orlando de Oliveira, portador duma gangrena gasosa de marcha hiperaguda; e não permite que a operação se faça.
Porquê?
A operação tinha sido resolvida por unanimidade numa conferencia de 3 médicos, alguns assistentes de cirurgia ha muitos anos com um longo e proveitoso tirocinio em todos os serviços da secção; S. Ex.ª não lhes reconhece competência, não autoriza para assumirem a responsabilidade da amputação.
Porquê?
Pedem-lhe que observe o doente como cirurgião, que assume então a responsabilidade do acto operatório por todos reconhecido tão urgente; S. Ex.ª não observa o doente, não quer assumir a responsabilidade que lhe é rogada.
Porquê?
Esclarecem-no da gravidade da doença, dizem-lhe que na demora pode estar um perigo irremediavel; S. Ex.ª não transige e não deixa operar.
Porquê?
Não cede perante as solicitações constantes que lhe são dirigidas, mas lembra e insiste em que o doente seja entregue ao Sr. Professor Dr. Alvaro de Matos.
Porquê?
O tempo corre; a gangrena sobe; o estado geral do doente piora momentaneamente; cada hora que passa o doente avança um quilometro para a morte, exclama em alta voz alguém que segue o doente de perto; e o Sr. Dr. Novais e Sousa não deixa operar.
Porquê?
Afirmam-lhe de novo que só na operação poderá estar a vida do doente; que é urgente operar; S. Ex.ª aconselha a... não terem pressa.
Porquê?
Suplicam que consinta no regresso immediato do doente á enfermaria afim de ser operado sem demora; o adiamento podia ser a morte do doente; e o Sr. Dr. Novais e Sousa não consente.
Porquê?
Tantos estorvos, tantos embaraços á intervenção que se impunha!
Porquê?
A familia ou quem a representa protesta agora indignadamente, esboça attitudes de revolta, nada protocolares, e S. Ex.ª decide-se então a assumir a responsabilidade da intervenção permitindo que se fizesse nas condições em que a havia prohibido 5 horas antes.
Porquê?

A operação começou; a certa altura ha um momento de pânico; o doente deixa de respirar, a pupila dilata-se, a face cyanosase, o pulso torna-se filiforme e o doente cai em sincope respiratoria...
O assistente socorre immediatamente; suspende a anestesia, faz a respiração artificial, flagela a face; um outro médico, que assistia á operação, corre a fazer as trações rimadas da lingua; os enfermeiros, solícitos, descobrem-se pressurosos nos serviços de que o doente carece: injectam oleo canforado, éter e toda uma medicação de urgencia.
A sincope respiratoria ou

cardiopulmonar (?) agora, prolonga-se; o doente mantém-se em estado de morte aparente; um sobresalto afilivo percorre todos os espiritos.
O cirurgião abandona então o campo operatorio, descalça as luvas e auxilia o anestesista na accão de roubar á morte aquele doente.
A morte parece certa; ha angustia em todos os rostos; o doente não se reanima.
Em todos?

Não; ha uma pessoa que desde o começo se mantém hirta, impassivel, sem um gesto, a quem nem o instincto sequer move e que sereno, de braços cruzados, assiste a todo este scenario!...
É o Sr. Director dos Hospitais!
Porquê?

Relêa o leitor tudo quanto se tem escrito sobre este conflicto e veja se me descobre as determinantes e finalidade do procedimento do Sr. Director dos Hospitais.
Bissau Barreto.

P. S. — No domingo o Sr. Director dos Hospitais e respectivo Secretario submeteram a apertado interrogatório alguns empregados daquele estabelecimento no propósito de obterem deles a descrição das lesões anatomopatologicas do sinistrado Orlando de Oliveira!
B. B.

Pedido

O SR. ministro da Agricultura, quando da sua estada nesta cidade, no sabado, foi procurado por uma comissão de alunos das Faculdades de Letras e Sciencias que lhe pediu, novamente, se interessasse pela solução de algumas reclamações formuladas a quando da ultima greve, dependentes do seu ministerio, e concernentes ao concurso ao professorado das escolas agricolas por parte dos diplomados por aquelas Faculdades.
S. ex.ª prometeu atender essas reclamações, que serão solucionadas, na medida do possivel, na proxima remodelação futura, dos serviços daquele ministerio.

Formatura

NA Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa acaba de concluir a sua formatura, o nosso amigo Dr. Armindo Barata, irmão do saudoso académico Antonio Henriques Barata, ha anos nesta cidade morto numa tropa de estudantes. Ao novel bacharel um abraço amigo de felicitações.

EXPOSIÇÃO DE PRATAS E CRISTAIS

Martins Ribeiro, Scrs.
R. Visconde da Luz, 71-1.
Completo sortido de objectos de prata em varios estilos.
Visitem esta exposição e conhecem os nossos preços

MOBILIAS

Compram-se. Praça do Comercio, 36, 1.ª

Peles SPORT

A Casa Au Renard Argenté, de Lisboa, tem a honra de convidar a sua clientela desta cidade a visitar a sua exposição de confecções em todos os géneros, desde 26 do corrente a 2 de Dezembro proximo, no estabelecimento — PARAIZO DA MODA — de João Machado Feliciano, Rua Bordalo Pinheiro.

A nossa Casa encarrega-se de TINTURARIA, CONCERTOS, MODIFICAÇÕES, CURTIMENTA, e do trabalho mais simples ao mais luxuoso, sob garantia. Aproveite V. Ex.ª a occasião e consulte-nos sobre o nosso METIER.

Livros

As ultimas edições da Livraria A. Figueirinhas

NOTAVEIS, pela beleza e pela emoção, são as ultimas edições da acreditada Livraria A. Figueirinhas, que, magnificamente, continua a enriquecer a sua esplendida «Biblioteca das Familias».
As ultimas edições desta acreditada livraria são:
O segredo do marido, por Maryan.
Sobre a areia, por Maie de Miere.
As joias da Princesa, por René Gaell.
A esfinge branca, por Chantepeure.
Diario duma mãe, por Henri Ardel.
Em breve far-se-ha a estas obras a respectiva apreciação critica.

Livraria ATLANTIDA-EDITORIA

A ANTIGA livraria França Amado, desta cidade, acaba de passar para uma nova empresa, da qual fazem parte rapazes novos e empreendedores dotados de inteligencia visadora e de actividade notavel.
A nova empresa adotou o suggestivo titulo de Atlantida, e vai marcar, sem duvida, nesta cidade, cumprindo rigorosa e honestamente o seu vasto plano de transformações.

O antigo estabelecimento passará por uma verdadeira remodelação, ficando com um aspecto moderno.
A nova empresa Atlantida, está reservado um largo futuro, porque os seus dirigentes são dotados de caracter e de inteligencia indispensaveis para vencer.

A Atlantida acaba de lançar no nosso mercado literario dois interessantes volumes: O esplendor das Coisas, do escritor e nosso colaborador illustre Correia da Costa e Literatura Brasileira, do conhecido jornalista José Osorio de Oliveira; ambos os trabalhos, com magnificas paginas literarias, são editados elegante e correctamente.
A nova empresa Atlantida, desejamos, uma longa vida e longas prosperidades.

Memorias e noticias — do Museu Mineralógico e Geológico da Universidade. — Estudos paleontológicos (hora do triassico portuguez), pelo sr. dr. Raul de Miranda.

O SR. dr. Raul de Miranda, é um dos mais distintos professores assistentes da nossa Universidade, trabalhador infatigavel, dotado duma cultura brilhante e de uma erudição profunda. Também é um escritor já consagrado, e uma alma requintada de artista.
Dedicando-se aos estudos de Paleontologia, cedeira a que as-

SPORT

FOOT-BALL

O Club de Football «Os Conimbricenses» vence o Nacional por 2-1. — Categorias inferiores. — O União em Aveiro

O DIA de domingo foi esplendido para a prática do popular desporto, mas não conseguiu chamar ao campo uma grande assistencia. Iniciava-se o campeonato local de 1.ªs categorias e a encontro que punha frente a frente o Club de Football os «Conimbricenses» e o Sporting Nacional.

Contra a expectativa da maioria dos aficionados que contavam com uma facil victoria dos amarelos-verdes, estes saíram derrotados por 2-1.

A luta para a conquista dos dois pontos na classificação foi renhida se bem que leal e correcta.

«Os Conimbricenses» alinharam um onze regularmente treinado em que sobresaj o esplendido trabalho do seu guarda-redes, Fernando Alves, que foi por assim dizer, a base da victoria. Os restantes componentes esforçaram-se, tendo todos juz a uma cota parte do triunfo. Reappareceu Larcher envergando a equipe branco-vermelha, uma das poucas que lhe faltava vestir.

Os nacionalistas foram para o campo confiados numa facil victoria que lhe trouxe como consequencia uma derrota.

E a lei das compensações: já eles quando fizeram a sua estreia em 1.ªs categorias também fizeram identica arrelia ao União e ao Sport-Lisboa, e talvez pelo mesmo motivo.
Nos seus homens notou-se o bem trabalho de Dicção em contraste com a caixa de Simões.

Arbitrou Luiz Lucas que se houve bem da sua tarefa.

Em categorias inferiores verificaram-se os seguintes resultados:
4.ªs categorias. — Boavista vence Lusitanos por 3 a 1 e Académico do Nacional tambem por 3 a 1.
3.ªs categorias. — União marca dois pontos por não comparência do Sport Lisboa.

Em Aveiro o União empatou por 1 bola com os Galitos. O União alinhou sem alguns titulares como Nito e Correia.
Roiz.

The Economic Ins. Co. Ltd.

Companhia Inglesa de Seguros contra Fogo
Agentes Directores em Portugal
Luís Pizarro, Limitada
Escritorio, Rua da Madalena, 48. Tel. C. 1209 — LISBOA
Delegados em Coimbra
Manuel Lopes Seco & C.ª
Praça 8 de Maio
Aceitam-se representantes em todas as localidades do país onde ainda não haja

Arte aplicada

Bordados e flores artificiais

Ensina-se. Nesta redacção se diz. 6

Ourivesaria Brinca

89 — Rua Visconde da Luz — 93
Grande sortido de objectos para brindes.

REABRIU a CASA TRIUNFO

9 — ARCO D'ALMEIDA — 9 — COIMBRA

Com um melhor sortido

de Retrozeiro, Fazendas

e Vestidos estrangeiros

Brinquedos --- Quinquilharias

Sempre o melhor preço. Em todas as compras o cliente recebe uma senha que lhe dá direito a 3 lindos premios

Anuario dos Correios e Telegrafos

TALVEZ até hoje se não tenha publicado obra tão completa no género, em Portugal.

400 páginas em bom papel constituem um volume com capas a cores, contendo entre outras coisas, recreativas e seguinte sumario:

- Calendário historico e elucidativo.
- Taxas telegraficas nacionaes e internacionais.
- Taxas postais, nacionais e internacionais, tabelas de cobranças, vales e encomendas.
- Listas de todas as estações postais, telegraficas, semaforicas, telegraficas e radio-telegraficas com a designação dos serviços que desempenham e respectivos horários.
- Listas dos Paquetes Portuguezes que conduzem correios e tocam em postos portuguezes.
- Indicações uteis a todo o funcionalismo.
- Industrias electricas, victorias, autorisações e fiscalisação.
- Serviços alfandegarios, e pautas aduaneiras.
- Serviços de caminhos de ferro, com muitas indicações sobre despachos de mercadorias e horários de comboios.
- Serviços de finanças com indicações de prazos, formas de collectar, reclamar, etc.
- Reforma ortographica.
- Legislação do professorado primario, matriculas, exames, transferencias etc., etc.
- Colaboração litteraria, charadistica, e anedotas.
- Anuncios de varias casas comerciais, etc.

Este útil anuario encontra-se a venda nas principais livrarias de Coimbra, devendo todos os pedidos serem dirigidos ao sr. Francisco Cabral, correspondente nesta cidade.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Tribuna dos pequenos delictos

RESPONDERAM no Tribunal de pequenos delictos, os seguintes individuos:

Anibal de Melo e Maria da Conceição, de Ribeira de Frades, por furto, absolvidos; Antonio Trindade Coelho, serralheiro de Montes Claros, por desobediencia ás autoridades, absolvido; Joaquim Maria Lopes, Angela da Conceição e Aldara da Conceição, por arrombamento, absolvidos; Joaquim Melo Pinheiro, da Bemposta, por ofensas a moral publica; condenada em 15 dias de multa a 1\$00 e 100\$00 de indemnisação; e Anibal da Costa, de Coimbra, por ofensas corporais, absolvidos.

Declaração

Declara Joaquim da Silva Henriques, que havendo sido indevidamente nomeado para membro constituinte do conselho de familia de José dos Santos Godinho, e dada a impossibilidade de fazer parte daquele conselho — Conforme posteriormente foi verificado — onde nem sequer tomou assento, não toma portanto responsabilidade, absolutamente nenhuma com as resoluções daquela entidade.

Sem que por esta forma tenha a pretensão de as censurar ou aplaudir.

Esta declaração visa tão somente a pôr as coisas no seu lugar.

Coimbra, 27 de Novembro de 1926.

Joaquim da Henriques Silva.

“Os empregados de cafés não querem a gorgeta. E' um vexame para a classe,”

Dizem os interessados

HA muito que, em Lisboa, os empregados em restaurantes e cafés iniciaram um movimento de protesto contra a gorgeta, pretendendo abolila por imoral e vexatoria.

A Gazeta de Coimbra, desejando pôr os seus leitores ao facto do que, a esse respeito, ha entre os empregados de cafés de Coimbra, resolveu investigar.

Para isso, um nosso redactor foi ouvir, nos proprios cafés, os interessados, e comunica aos leitores as correntes de opinião que agitam aquela classe.

Café de Santa Cruz — o preferido pelos elementos desportivos e pelo comercio.

A mocidade bancaria destacase.

A uma meza um conhecido empregado doutro café, saboreia uma chavena.

— Então, que ha sobre a gorgeta?

— A gorgeta tem de acabar. Os patrões desejam que ela continue, porque estão habituados a pagar-nos pouco. E' o freguez quem nos dá o ordenado para viver: paga o género e paga a quem o serve.

— E, acabada a gorgeta, que ordenado auferem V.?

— Uns querem percentagem: uma minoria. Mas a percentagem é um roubo ao freguez. Eu opino pelo ordenado, como a maioria dos colegas. Ordenado sufficiente para vivermos, claro está.

— E podem os patrões da-lo?

— Podem. Eu lho demonstro: o preço dos géneros que o freguez consome, comprados por junto — e não em grande quantidade, note — é quasi o preço que se leva pela decima parte desses géneros, vendidos ao freguez. Ha géneros em que a casa ganha mais de dez vezes o seu preço de custo. Dez vezes, ou mais.

Principalmente os géneros de luxo, onde a casa lucra imenso. E se eles quiserem reduzir os seus lucros, podem, facilmente dar-nos ordenado que chegue para viver.

— Mas V. não tem ordenado?

— Temos, sim: ordenados de 50 a 80\$00 mensais, o que é irrisorio. Vivemos da gorgeta. Como vê, não somos pagos pelo patrão, como todo o outro operariado.

— E como encaram os patrões a questão?

— Não tem sido bem recebida. Ha casas, em Lisboa, e noutras partes, onde são feitas perseguições.

— E, por esse processo farão alguma coisa?

— Não, pelo contrario. Sobre o ódio e a violencia nada se constroem, e a classe vê obrigada a unir-se e a trabalhar muito mais intensamente pelo seu futuro.

— E o publico?

— Ainda não se manifestou, mas esperamos todo o seu apoio. O freguez é o mais interessado neste movimento, porque só paga o género, pelo preço actual, ou aquele que a crise economica determinar, e não paga mais a gorgeta.

— E o vossó Congresso?

— Fizemos um Congresso, de facto, que nos tratou regalias futuras. Ventilaram se assuntos e discutiram-se teses do maior interesse para a classe e para o

Ao empregado que procura indagar qual o género que o freguez consome, a sacramental pergunta:

— O que diz V. sobre a gorgeta?

— Isso é um vexame para a gente. Ha fregueses que, por a darem, julgam que podem tratar a gente mal. E' uma calamidade, uma vergonha. Anda-se para a fazer acabar...

— E no lugar dela, ordenado ou percentagem?

— Aqui somos pelo ordenado. E' mais certo, mais seguro, dá mais garantias. A percentagem não dá nada nas épocas paradas.

— Estava satisfeita a nossa curiosidade.

— Aqui tem, pois, o leitor opiniões duma classe que procura emancipar-se da vergonha que lhe causa a dadia, da parte do freguez — com o ar de esmolá — da gorgeta.

consumidor, como sejam algumas sobre a hygiene das cozinhas, falsificações de géneros e outras, que vieram publicadas nos jornais diários.

— A vossa attitude em Coimbra?

— A de apoio absoluto ás congéneres do país; notam-se é certo, diversas correntes de opinião. Mas a maioria é favoravel ao que lhe disse.

Aproximava-se um empregado, de bandeja pejada de chavenas.

— O que tomam?

— Café. O que diz V. sobre a gorgeta?

— Deve acabar, por ser imoral. Eu voto porque finde, e, como eu, todos os colegas conscientes e honrados, que não desejam expoliar o freguez.

— E em lugar dela, ordenado ou percentagem?

— Por mim, percentagem: a crise que atravessamos levaria o empregado a exigir successivos aumentos de ordenado, o que não é viavel. A percentagem é mais contingente, mas adapta-se melhor ás necessidades do momento. Está em razão da venda que se faz. E' mais equitativa e mais justa.

Um outro empregado de Santa Cruz, servindo-nos, dá a sua opinião.

— Que diz V. sobre a gorgeta?

— Que por principio concordo que deve acabar. Mas não vejo viabilidade de tal desejo, porque Portugal não está educado para tal fim.

Se, amanhã, a maior parte da classe se recusasse a recebe-la, muitos ha que, ambiciosos, desejando a fortuna, acceitariam. Comece-se pela reforma da nossa educação social, que, depois, tudo se conseguirá.

— E o sr. é pela percentagem ou pelo ordenado?

— A percentagem, com lá fora se faz de 10%, não passa de uma imposição, e pelas imposições nada se consegue. O ordenado era melhor; mas para que se desse ordenado era preciso desaparecer a gorgeta, o que não é viavel.

— Então não prevê resultados proveaveis deste movimento?

— Não prevejo. Entendo que nada se poderá conseguir.

Feita a despesa, foi o jornalista para a Central, — café intellectual. Predomina a Academia.

Um empregado:

— V. Ex.º toma?

— Café. O que diz V. sobre a gorgeta?

— Moralmente, deve acabar, pois nos vexa na nossa dignidade de homens a retribuição honoraria como a gorgeta é, que nos não paga o trabalho, que é feito á casa, mas que é um donativo gracioso do freguez.

— E em lugar dela, ordenado ou percentagem?

— Sou pelo ordenado, por ser menos contingente, ser mais remunerador, mais moral e ter maiores efeitos economicos. A percentagem não nos precavê contra a doenca ou o desastre do trabalho. O ordenado é fixo, é certo, e portanto impõe-se á percentagem.

O jornalista abala para a Brasileira, o café das elites administrativas, burocraticas, e politicas da terra. Café socegado — a antítese da sede, em Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Acionistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo podido constituir a Assembleia Geral Extraordinaria, convocada para hoje, por falta de numero legal de Senhores Acionistas, em conformidade com o art. 34.º dos Estatutos, são novamente convocados os Srs. Acionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinaria na segunda feira, 13 de Dezembro, proximo futuro, pelas 14 horas, na sede social desta Companhia, Estação Central do Rocio.

Nos termos do citado art. dos Estatutos e do art. 184.º do Código Commercial, poderá esta Assembleia Geral Extraordinaria constituir-se e deliberar validamente, qualquer que seja o numero de Srs. Acionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A Ordem do Dia para esta Assembleia Extraordinaria é a mesma que tinha sido indicada para a Assembleia originariamente convocada, e cujo teor é o seguinte:

ORDEN DO DIA

1.º — Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar a Nazaret;

2.º — Autorizar o Conselho de Administração a entrar em negociações com o Governo para o estabelecimento do Contrato de construção e exploração da linha de Rio Maior e ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.º 12.524, de 22 do corrente, publicado no *Diario do Governo*, n.º 236, I serie, da mesma data.

Continua patente, na sede social, a proposta do Conselho de Administração a submeter á apreciação da Assembleia Geral extraordinaria que fica convocada, para ser examinada pelos Srs. Acionistas que houverem efectuado o depósito das suas acções.

As cartas de admissáo á Assembleia Geral são passadas pela Comissão Executiva da Companhia em vista dos depósitos das acções.

Lisboa, 27 de Novembro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assemb. Ger., Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

Juizo de Direito da 2.ª vara da Comarca de Coimbra

EDITAL PARA ARRE-MATAÇÃO

(1.ª Publicação)

No dia 5 de Dezembro, pelas 12 horas, á Porta do Tribunal Judicial desta comarca, volta pela terceira vez á praça, sem valor, e será entregue a quem maior lance oferecer a propriedade que foi penhorada na execução que José Antonio Dias Pereira, casado, proprietario e comerciante, de Coimbra, como cessionario do Dr. Filomeno da Camara Melo Cabral, move contra José Maria Marques, mulher e outros, a saber: Uma terra de sementeira na Figueireda, limite e freguesia de Antezede.

Pelo presente, são citados quaisquer credores incertos.

O Escrivão do 5.º officio, João Marques Perdigão.

Verifique a exactidão.

O Juiz do Cível, Luiz Osório.

DESPEDIDA

Maria da Nazaré Paula, ex-professora da freguesia de Antanhol, vem por este meio despedir-se das pessoas que, durante o espaço de tempo de 33 anos em que ali exerceu o magisterio, lhe dispensaram a sua amizade, muita consideração e respeito.

A todas, agradece, oferece a sua casa e pouco proximo em Coimbra, Rua Dr. João Jacinto n.º 44.

Maria da Nazaré Paula

AUTOMOVEIS

BUIKS vendem-se em bom estado de conservação.

Para tratar com Miguel Alves Maia, durante o dia na Praça 8 de Maio.

AGRADECIMENTO

Alfredo Amado Ferreira, Antonio Amado Ferreira, Maria da Conceição Amado Ferreira, Julia Amado Ferreira, Maria Isabel Amado Sêco e Arlindo Sêco, agradecem muito reconhecidos a todos os parentes e pessoas amigas que os acompanharam na sua dor e á ultima morada a sua falecida esposa, mãe e sogra Maria da Conceição Amado Ferreira, prestando-lhe assim essa ultima homenagem.

A's Senhoras

Na Barbearia Universal, de Basilio Dinis, na rua Ferreira Borges, acaba de se montar luxuosamente um novo gabinete destinado ao corte de cabelos de senhora, para o que tem, tambem, pessoal devidamente habilitado.

ESPIRITA

Queirês ser feliz em todas as vossas coizas? Consultai sem demora este verdadeiro lenomemo, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correo, 10 escudos para a consulta.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º, Lisboa.

ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA DE COIMBRA

VENDA DE PLANTAS

Faz-se publico que está aberta a inscrição para a aquisição de diferentes variedades de maceira e de arvores florestais (castanheiro da California e nogueira preta) existentes nos viveiros desta Escola.

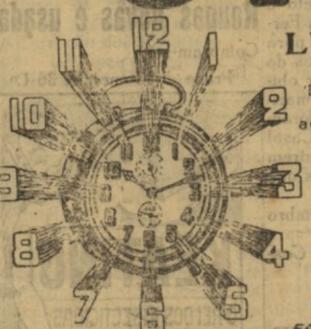
Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 26 de Novembro de 1926.

O Director, Manuel de Bragança.

LUMINOSIDADE DURAVEL

JAZ

LUMINOSO



Brilha na escuridão graças ao seu produto especial radio-luminoso

FABRICAÇÃO FRANCESA

DESEMPENHO DE PRECISAO

A venda nas melhores ourivesarias e re-joarias de Coimbra.

POMBA (Marca registada)

Alvaiades de chumbo e de zinco

MARCAS DAS QUALIDADES

POMBA	AAA
"	AA
"	602 AA
"	512 AA

Perfeito fabrico. Medalhas de Ouro em exposições de Portugal, Brasil e Franca: Paris 1901, Porto 1903-04, Rio de Janeiro 1922-23

MANUEL A. F. CALADO & C.ª, L.ª LISBOA

Fábrica movida a electricidade, para o fabrico de alvaiades, tintas em massa, gessos, cre e outros artigos de drogaria; Rua Praia da Junqueira, 20 a 25.

Depósito: Boqueirão dos Ferreiros, 5 a 7.

Escritório: Largo Corpo Santo, 21-1.º andar.

Armazens de drogas e productos quimicos: Largo do Corpo Santo, 19 a 23 e Rua do Ferregial, 5

Alimentação de gado

Não ha nada melhor e MAIS BARATO para a ENGORDA DO GADO do que as varreduras de farinha e desperdícios de massa que vende a COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS, na sua FABRICA DE MASSAS ESTRELA á Estrada da Beira. --- Coimbra.

ANUNCIO Edifios de dez dias 2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão da 2.ª vara Brito, e nos autos de execução por custas e selos, movida pelo Agente do Ministerio Publico contra Antonio Marques, comerciante, morador em Oliveira do Hospital, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os credores que pretendam deduzir preferencias sobre a quantia de 498\$62, penhorada na mesma execução, e que se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Abilio de Andrade.

Juizo de Direito da 1.ª Vara da comarca de Coimbra Editos de trinta dias 2.ª Publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias, citando os interessados ausentes em parte incerta Mariana dos Santos e marido Augusto Lourenço, Maria Faustina dos Santos e marido José França, José da Costa Neto e mulher Maria Eugenia, de Tovim de Baixo, Adelino da Costa Neto e mulher Emilia Pereira, Joaquim da Costa Neto e mulher Emilia Pereira e Maria Joana Neto e marido Manuel dos Santos Ferreira, de Tovim de Cima, para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico por obito de Joaquina de Jesus e marido Clemente Diniz, que foram moradores no lugar do Casal do Lobo, a fim de deduzirem seus direitos sob as penas que a lei comina.

Coimbra, 24 de Novembro de 1926. O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão O Juiz de direito da 1.ª vara, Abilio de Andrade.

Casa dos Estofos

Alexandre Herculano, 8, 10 e 12 Mobiliás, estofos, reposteiros, mapes em pele, veludo e cretones, etc., etc. Preços sem competencia.

LOTERIA

A 4 de Dezembro 400.000\$00 Pedidos a Julio da Cunha Pinto & Filho AVENIDA NAVARRO

Barbearia Central de Carlos Castela

Rua do Correo, 60 a 62 TABELA DE PREÇOS Barba . . . \$70 Cabelo . . . 2\$00 Barba e Cabelo . . . 2\$50 Cabelo rente . . . 1\$50 Barba e cab. rente . . . 2\$00

Casa Wenceslau Bom vinho

O proprietario desta casa comunica aos seus Ex.ªs Fregueses que poz a venda vinho velho, adquirido na quinta do Ex.º Sr. Dr. José Rodrigues. Garante-se a sua especialidade. Aceitam-se comensais. Rua Sargento-Mór, 1. — COIMBRA

Caras e linguas de bacalhau VENDE

JOÃO ALVES BARATA 12 — Rua Eduardo Coelho — 12

"Gazeta de Coimbra," ASSINATURAS Ano: Continente 30\$00 Pelo correio 36\$00 Estranj. e Af. Or. 65\$00 Africa Occidental. 47\$00

ANUNCIOS cada linha (corpo 10) 1.ª página, 2\$00; 2.ª página, 1\$00; 3.ª e 4.ª páginas, \$50. Comunicados 1\$00 a linha Os assinantes tem os descontos de 20 0/0.

Batalha

Vende-se nesta vila uma ótima casa de habitação, junto do Mosteiro, com currais, adega, cocheiras, garage, patios, quinta com arvores de fruto, olival, vinha, etc. Tratar com Dr. Pires Machado — Advogado — Porto de Mós.

Cuidado com as falsificações

Exijam sempre agua oxigenada Merck com a cinta branca do seu depositario. Centro Commercial de Drogas, L.da.

Rebucados Milagrosos rapidamente debelam radicalmente curam Rouquidões-Tosses

Ouro e Prata COMPRAM-SE NA Ourivesaria Brinca

89 — Rua Visconde da Luz — 93 Relogios das melhores marcas

Cofre

grande com duas portas. Vende-se FABRICAS TRIUNFO — Coimbra.

Roupas novas e usadas

Compram-se. Praça do Comercio, 36-1.º

KEATING O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!! FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRAÇAS E TODOS OS OUTROS INSECTOS

Alquilaria Oliveira

RUA DO CARMO, 48 Trens para passagens e viagens, carruagens para casamentos de 1.ª classe

SERVICO DE AUTOMOVEIS

Arrenda

loja para comercio. Andar e aguas furtadas com salas amplas proprias para associações e clubs.

Ouro e Prata

Compra-se a alto preço. Praça do Comercio — 36-1.º

Penisco

Da Mata Nacional, vende, Joaquim Matias Sobrinho, Marinha Grande.

Banz

Semi-fisca de 40 H. P. em estado de novo a trabalhar, vende FABRICAS TRIUNFO — Coimbra.

Bom emprego de capital

Trespasa-se em Coimbra pelo motivo do seu proprietario não poder administrar, um bom Restaurant, um dos melhores e mais bem afreguezados, e com balcão muito rendoso. Facilita-se pagamento. Informa Gazeta de Coimbra.

Modelo BANKER FORMA ESTYLO CREAÇÃO

Ourivesaria Brinca

89 — Rua Visconde da Luz — 83 Abriu este novo estabelecimento Pedese uma visita

ANUNCIO

No dia 5 do proximo mês de Dezembro, pelas 12 horas e á porta da Repartição de Finanças deste concelho, será posta em praça, para ser arrematado pelo maior preço que for oferecido, convindo, um automovel marca FIAT em estado de novo, pertencente á Empresa Mecanica de Palitos, Limitada, com sede na Avenida Navarro, desta cidade, para pagamento de contribuições á Fazenda Nacional. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Tribunal das Execuções Fiscaes do concelho de Coimbra, 25 de Novembro de 1926. O Escrivão, Pompeu Ferreira Leite.

Verifiquei a exactidão O Juiz, Antonio Veiga.

Ouro e Prata

Ourivesaria Brinca

89 — Rua Visconde da Luz — 93

Fauteuils

Vendem-se 24, estofo verde escuro, bons para escritorio, consultorio ou club, em conjunto ou em separado, preço convidativo. Tiro e Sport, rua da Sofia, n.º 96.

Belissima colocação de capital

Vende-se, em Coimbra, por motivo de retirada «Quinta do Picoto» toda morada e com esplendida casa de habitação e garage, a 3 kilometros do centro da cidade e no local de maior futuro de turismo da provincia. Preço urgente 75.000\$00 Escudos.

A tratar com José Alves Valente, cartorio Nunes Correia, (Notario), Praça 8 de Maio.

Ajudante de farmacia, precisa-se-se. Informa Centro Commercial de Drogas.

Alfaiataria MOURA, precisa-se uma costureira. Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 94.

Aluga-se quarto grande independente com luz electrica, muito perto da baixa. Nesta redacção se diz.

Alunos do Liceu. Dá-se comida a dois em casa de familia séria. Montes Claros S. V.

Arrenda-se Casas para habitação, Rua das Padeiras. Trata Julio Carvalho.

Automovel Vende-se em ótimas condições um OVERLAND modelo 1925, por motivo do seu dono retirar para o estrangeiro. Garante-se o seu funcionamento. Trata-se com Barbosa Coimbra & C.ª. Avenida Navarro, n.º 1.

Boa propriedade rustica e urbana, dentro da cidade, vende-se; facilita-se pagamento. Informa-se, Largo da Sota, n.º 6.

Casa Santa Clara, Rua do Convento Velho. Vende-se por 60.000\$00 com 2 andares e lojas de esplendida construção com 18 divisões. A tratar com José Alves Valente, Cartorio Nunes Correia, (Notario), Praça 8 de Maio.

Casa pequena, vende-se em Celas. Para tratar com o advogado Dr. Miranda de Vasconcelos, nesta cidade.

Casas Calhabé, vendem-se ou arrendam-se andares novos, com 6, 7 e 8 divisões. Rendas em conta. Informa, merceria á paragem do electrico, ao Calhabé.

Casa aluga-se. Boa moradia ou para grande pensão. Tem quinta, jardim e garagem. Avenida Navarro, 76-A. X

Casa Arrendam-se 2 andares separados em S. Sebastião — Olivais. Renda em conta. Para tratar com Cezar Antero, no mesmo sitio.

Casa VENDE-SE, por motivo de partilhas, situada na Avenida Navarro, n.º 41 a 44, a qual se compõe de sob-loja, loja e 2 andares. Construção antiga, de 1.ª ordem. Muito bem situada, em frente do novo Parque da Cidade; podendo ver-se todos os dias, das 14 ás 16 horas, aonde se dão todas as informações na mesma, n.º 41-1.º andar.

Casas Por motivo de retirada do seu proprietario vendem-se com bom rendimento, situadas proximo das estações do caminho de ferro. Facilita-se o pagamento. Trata-se com Alberto Pita, Rua Visconde da Luz, 34-1.º

Capital empresta-se sobre hipoteca, trinta contos. Juro em conta. Quem pretender dirija-se á rua Adelino Veiga, 30, Coimbra.

CURSO DE EXPLICAÇÕES.

Bachareis em Sciencias e Letras, lecionam todas as cadeiras do liceu e das Escolas Comerciais e Tecnicas. Rua Sá da Bandeira, 91.

Empregado oferece-se para escrípturação commercial ou para desenho ornamental. Só aceita para Coimbra. Carta a este jornal.

Empregado com pratica de camisaria, luvária, gravataria, retosaria, miudezas e pastelaria, oferece-se, não se importa de ir para fora. Dá fiador e abonação. Dirigir carta a Manuel Fernandes, Beco da Amoreira, 11, Coimbra.

Explicações Individuo diplomado, com longa pratica de ensino, lecciona ou explica as disciplinas dos Liceus. Habilita para exames. Rua Oriental de Montarroi, n.º 20.

Mercearia trespasa-se ao Alto de S. João bem afreguezada, por motivo do seu proprietario retirar para o estrangeiro. Para tratar com o seu proprietario, José Maria da Costa, Alto de S. João.

Piano Vende-se um bom piano no quasi novo. Para tratar na Havaneza Central da Rua Visconde da Luz, 2 a 6.

Pulseira de ouro, foi achada ante-ontem no Largo Miguel Bombarda, e depositada no Posto da G. N. R. que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

Padaria trespasa-se em bom local. Tratar Rocio de Santa Clara, n.º 5, Coimbra.

Perceptora ou dama de companhia. Senhora de meia idade, oferece-se para casa de respeitabilidade ou collegio feminino. Dão-se e exigem-se referencias. Resposta á esta redacção.

Professor competente, precisa-se. Carta á Gazeta de Coimbra a T. D.

Quarto Aluga-se na Grazeira de Lisboa, 101-2.º.

Quarto no 1.º andar da casa n.º 68 da Rua da Figueira da Foz, arrenda-se. Para ver e tratar na mesma casa e todos os dias.

Quartos alugam-se com pensão e luz electrica. Rua dos Militares, 44.

Quartos bons, alugam-se com ou sem mobilia. Calhabé, na casa que tem a taboleta Modista.

Senhoras para trabalhar em malhas, precisa-se na rua Ferreira Borges, 183.

Sala ou quarto grande, precisa-se para club sportivo, preferese 1.º andar. Nesta redacção se diz.

Trespasa-se um armazem com cliente, numa das melhores ruas da baixa. Serve para qualquer ramo de comercio. Nesta redacção se informa.

Vende-se casa de 3 andares, com 26 divisões para 4 familias, na Couraça dos Apostolos. Está toda arrendada com arrendamentos legais. Rendendo 17.000\$00 por ano. Preço urgente 160.000\$00. A tratar com José Alves Valente, Cartorio Nunes Correia (Notario), Praça 8 de Maio.

Vende-se um barracão de habitação no Alto da Chonhada, Quinta da Misericórdia. Facilita-se o pagamento, para ver e tratar no mesmo, com Maria Rosa Pereira.

310\$00 dá-se pensão e quarto mobilado, a estudantes e pessoas de educação. Diz-se nesta Redacção.

6.000\$00 ou 8.000\$00 empresta-se. Nesta redacção se diz.

20.000\$00 empresta-se sobre primeira hipoteca. Nesta redacção se diz.

Menstruação

O Ferreol é o mais energico e rápido regulador da menstruação, seja qual for a causa. Caixa, 15\$00. Envia-se pelo correio á cobrança.

A venda em Coimbra na Farmacia Miranda — Praça do Comercio, 41, e em Lisboa na Farmacia Cunha, rua da Escola Politecnica, 16.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mês de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação para o futuro ano de 1927, as lavagens da preparação das tripas e dobradas, bem como os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926. O Presidente, Mario d'Almeida.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 16 do mês de Dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação a quem mais oferecer por todo o ano de 1927, a limpeza da estrada municipal de Alcarraques, na parte compreendida entre o Alto da Zembaria e a ponte da Carvalhinha.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1926. O Presidente, Mario d'Almeida.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Servicos Centrais durante o ano de 1927

Até 6 de Dezembro p. f., está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Servicos desta Companhia, nas vagas que se deram durante o ano de 1927.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (Edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14.30. ás 16.30 horas, para os candidatos de Lisboa.

Para os candidatos de fóra de Lisboa, dão-se todos os esclarecimentos por correspondencia.

Lisboa, 3 de Novembro de 1926. — O director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Antonio Leitão ADVOGADO

Mudou o seu escritorio para a Praça 8 de Maio, 45-2.º

Pereira Neto ADVOGADO

Inventários, inquiriçáo, e todos os demais assuntos forenses. R. Visconde da Luz, 14-1.º COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE Capital: 1.344.000\$00 Fundo de reserva: 2.700.000\$00 Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco marítimos. SEGUROS DE VIDA

Alirio Costa

Armazem e escritorio: RUA DA SOTA, 8, e RUA DO POÇO, 1. Agente e depositario da casa José da Silva Maia & C.ª, Lda.

Banheiras de ferro esmaltado, louças sanitarias, azulejos, fabricaçáo inglesa. Bombas de todos os sistemas e para todos os fins. Ferro em todas as dimensões para construções de cimento armado. Chapa de ferro em todas as dimensões. Tubos de ferro galvanizado e accessorios, torneiras para agua, gaz e vapor. Madeiras de Brasil.

Representante da casa DECOPPET, Lda. Maquinas e aparelhos industriais para todas as industrias. Ferramentas, correias, motores a gaz pobre, gazolina, oleos e eléctricos

Representante da Industrial Foz Arouca Madeiras aparelhadas e em bruto; solho, forro, roda pés, alizares, ripa, fasquia e molduras.

Importaçáo directa de bijouterias

"COLONIAL," COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos Seguros marítimos, terrestres, tumultos, grèves, cristais, agrícolas, roubos e automoveis

Correspondentes em Coimbra

Cardoso & C.ª (Casa Havaneza)

Fábrica de chapéus de feltro

Para homem e senhora CASA DO SAL, 63. — [Electrico da Estação Velha]

Vendas directas ao público de Chapéus de Senhora pelos últimos figurinos e nas mais modernas cores. Também se transformam e tingem com perfeição.

SEGUROS DE VIDA na Companhia de Seguros FIDELIDADE

Correspondente BASILIO XAVIER DE ANDRADE, SUPE. Rua Corpo de Deus, 40

Os óleos da ATLANTIC

NÃO PRECISAM DE RECLAME José Maria da Gama

Gorjetas de couro, balatas, pelo de camelo, gauchos Detroit e desincrostante Inglês. LARGO DO POÇO, 11-1.º — COIMBRA

Cimento T E J O

E' o UNICO cimento nacional tipo Portland

PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Universal de Paris, e d'Oiro na Exposição do Rio de Janeiro de 1922, e noutras exposições nacionais. Aconselhado para todas as obras hydraulicas e de cimento armado de responsabilidade.

O mais economico e de maior resistencia. Em barrís de 140 e 180 kilos e Sacos de 50 kilos.

A venda em todas as casas de ferragens e de materiais de construção. Representante em Coimbra: João S. da Fonseca Barata

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST. — Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano XVI

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Quinta-feira, 2 de Dezembro de 1926

Officinas de composição e impressão, Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 1976

NATAL! COMUNICADO

NÃO é em vão que apelamos para o coração dos nossos leitores. Caridosos e benévola mente têm os nossos amigos contribuído para um acto de filantropia — o de minorar a miséria dos pobresinhos no dia de Natal.

Bem hajam as almas caridosas. E que a abundância, o bem-estar, a prosperidade, o conforto e a Alegria não faltem na casa de quem dá aos pobresinhos — são os votos da Gazeta de Coimbra, agradecida.

Transporte 212\$50
A. F. L. comemorando o dia 1.º de Dezembro 5\$00
J. B. (Alpendradas) 100\$00

1.º de Dezembro

O CENTRO Republicano Académico, enviou ontem, ao sr. dr. Antonio José de Almeida o seguinte telegrama:

O Centro Republicano Académico de Coimbra saudava a V. Ex.ª figura máxima da Democracia Portuguesa e princípios austeros de moralidade, no dia comemorativo da Independência da Patria.

No proximo número nos referiremos ás festas patrióticas realizadas ontem nos varios collegios desta cidade.

Associação Commercial e Industrial de Coimbra

COPIA do telegrama que esta Associação enviou ao sr. ministro do Comercio e Comunicações, ante-ontem:

Ex.mo sr. ministro do Comercio e Comunicações, Lisboa. — A Associação Commercial e Industrial de Coimbra cumprimenta v. ex.a pelo alto cargo em que acaba de ser investido, esperando que da acção de v. ex.a resultem altos interesses para a Nação e pede deferimento dos justos assuntos que tem pendentes desse ministerio. — O presidente, V. Laca da Fonseca.

Marques Gomes

ESTÁ de luto pelo falecimento de sua estremosa esposa, o nosso amigo de ha muitos anos, sr. Marques Gomes, director do Museu de Arte em Aveiro.

Acompanha-mo-lo com a mais intensa máguia na sua grande dor e daqui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

O funeral realisou-se com grande assistencia.

ABASTECIMENTO DE AGUA

EM virtude duma reparação urgente que se torna necessario effectuar numa das válvulas do reservatorio da zona baixa, é interrompido o fornecimento de agua ás 12 horas do dia 2 de Dezembro, na parte da cidade servida por aquele reservatorio.

Espera-se poder restabelecer o serviço de abastecimento de agua durante a noite de 2 para 3.

Trovoada

VILA SECA, 30. — Ontem pairou sobre esta localidade uma intensa trovoada acompanhada de fortes aguaceiros, tendo-se dado bastantes descargas electricas uma das quais atingiu a torre da capela desta freguesia a qual ficou bastante danificada.

A farsca penetrou na igreja, estilhaçando uma porta e o confissionario que lhe ficava proximo.

Os parquianos pensam já angariar donativos para custear as despesas a fazer com a reparação dos estragos, pensando até recorrer aos filhos desta terra que se encontram no Brasil.

O conflicto hospitalar

Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Pela segunda vez sou forçado a vir á imprensa a fim de obstar a que a questão hospitalar seja deslocada e a opinião publica iludida.

Contra o que se pretende fazer crer, sempre esta questão foi meramente disciplinar; quem tentou imprimir-lhe outra feição visa unicamente a transviar a opinião das pessoas de boa fé.

Os factos são estes: Por falta de cumprimento dos seus deveres o Sr. Dr. Bissaia criou dentro dos Hospitais uma situação anormal, só muito tarde conhecida da Direcção para esta poder evitar todas as suas consequências. Pois apesar de ser unicamente sua a responsabilidade dessa falta, e sem que tivesse ainda sido chamado a responder por ella, o Sr. Dr. Bissaia foi muito mais além dirigindo-se á Direcção em termos gravemente ofensivos da disciplina com recriminações absolutamente infundadas.

Este officio do Sr. Dr. Bissaia é o corpo de delicto da questão; mas é mais do que isso, constitue a prova insofismavel da paixão e do desnoiteamento do seu auctor: com effeito, em artigos successivos o Sr. Dr. Bissaia persiste em classificar como *correcto* esse officio, o mesmo officio acerca do qual o Conselho Técnico dos Hospitais foi de parecer unanime que elle offendia tão gravemente a disciplina hospitalar que se tornava necessario instaurar um processo disciplinar ao seu auctor!

E' facil agora de compreender que, se em referencia a um documento escrito que não pode ser alterado na sua significação, documento da propria autoria do Sr. Dr. Bissaia, o criterio deste Sr. se encontra de tal modo deformado que julga *correcto* o que é incompativel com a disciplina, o que não succederá com todos os outros factos que vieram ao seu conhecimento só por informação?

Num Hospital, mais do que em qualquer outra instituição publica, é necessaria a disciplina; sem ella nem os serviços do Sr. Dr. Bissaia nem os de qualquer outro clinico teriam um rendimento adequado; e muito se enganam aqueles que, julgando-se superiores a ella, a quebram a cada instante perante os seus subordinados, porque serão mais tarde ás proprias victimas dos seus desmandos. E quando ás successivas Direcções dum Hospital surgem as dificuldades só da parte de um clinico, a falta não é delas nem dos Regulamentos.

Para encobrir a questão disciplinar, a unica que existe, ateou-se, deturpando a verdade dos factos, uma campanha pessoal, dando artificialmente relevo e gravidade a meros incidentes, a fim de impressionar e transviar a opinião publica.

Abstenho-me de discutir na imprensa a questão pessoal; recuso-me a responder a certas insinuações malévolas e insidiosas; prescindo, por agora, da offensiva tão facil, e da qual o Sr. Dr. Bissaia abusa sem limites; mas tenho necessidade de chamar a questão ao seu verdadeiro terreno e de me opôr a que se engane o publico imparcial com affirmações inexactas.

Desde o começo que o Sr. Dr. Bissaia ora insinua ora afirma categoricamente que o doente Orlando de Oliveira foi amputado muito alto, pelo terço inferior da coxa e não pela perna, perdendo assim o joelho, devido á demora resultante da minha intervenção no caso.

Convém desde já notar que, ao mesmo tempo que é dado todo o vplôr á demora da operação depois de eu intervir chamado para uma conferencia clinica, o Sr. Dr. Bissaia guarda absoluto silencio sobre a demora

que houve desde a manhã de domingo, em que, diz, o seu Assistente deu pela gangrena, até depois das 13 e meia horas a que cheguei ao Hospital, sendo o doente operado poucos minutos depois das 16 horas. Igual silencio guarda sobre o que se passou desde sabado á tarde em que o estado do doente se agravou extraordinariamente com grande elevação de temperatura, agitação, dispnea, delirio, etc., (sintomas que não iludem nenhum medico num caso desta natureza), até domingo de manhã!

Pois bem: a tão categorica affirmação do Sr. Dr. Bissaia, que não viu o doente e nem sequer sabia da sua existencia, achando-se, ao tempo, ausente em parte incerta, eu oponho tambem a affirmação peremptoria de que, não só quando da minha chegada ao Hospital convidado para ver o doente, que observei pouco tempo depois na presença do Sr. Assistente e do pessoal de enfermagem que o tratou (ao contrario do que falsamente afirma o Sr. Dr. Bissaia nos seus escritos), mas ainda mesmo na manhã desse dia quando se diz que foi descoberto o estado gangrenoso da perna, não devia nem podia pensar-se em amputar o doente mais baixo que o terço inferior da coxa; era já tarde de mais para tentar poupar o joelho.

Se outra razão não houvesse (e havia, mas não é para este logar tratar o assunto com mais latitude), por demais bastava e acima de todas se impunha a necessidade imprescindivel de fazer uma amputação que garantisse a vida do doente; e essa amputação só podia ser acima do joelho, porque já na manhã do dia em que foi operado (domingo) no momento em que lhe foi feito o penso pelo medico Assistente, havia, além do mau cheiro que do quarto se espalhava ao corredor devido á gangrena dos tecidos, a extensão dessa gangrena até á imediata vizinhança do joelho; a perna que no dia do desastre se apresentava conspurcada e suja de terra e carvão á zona de completo emagamento, na manhã do dia da operação estava infiltrada, com edema emphysematoso mesmo sobre o joelho — *negra até cerca de um dedo ou dois dedos* — conforme refere nitidamente no seu depoimento escrito, individualmente, todo o pessoal tecnico que ao doente prestava socorros.

Que amputação, pois, havia de ser feita a não ser pelo terço inferior da coxa, amputação que, quando para isso ha espaço, — deve sempre ser feita em tecidos bem vivos e sangrentos — como é elemental nestes casos?

Note-se; esta situação foi constatada logo de manhã; e diz o Sr. Dr. Bissaia (que estava muito longe de Coimbra) que, ás 13,30 horas a que chegou ao Hospital chamado pela familia para ver o doente em conferencia, podia ainda fazer-se a amputação abaixo do joelho!

A esta affirmação oponho ainda o insofismavel testemunho de dois medicos, Assistentes da Faculdade, absolutamente insuspeitos pela honorabilidade do seu caracter e que viram o doente em conferencia muito antes de eu entrar no Hospital e ter o menor conhecimento destes factos.

Ex.mos Srs. Drs. Correia Soares e J. Miguel Labeiro. — Meus prezados Colegas. — Em 10 de Outubro, antes da minha chegada ao Hospital pelas 13,30 horas, foram Vv. Ex.ªs chamados, cerca das 12,30, pelo Sr. Dr. José Bacalhau, assistente do doente Orlando de Oliveira, para o verem em conferencia.

Peço a Vv. Ex.ªs o obsequio de me dizerem:

1.º — Se nessa conferencia ficou assente que o doente fosse operado;

2.º — Se na vossa opinião a amputação á essa hora deveria fazer-se á altura a que mais tarde, pouco depois das 16 horas, se fez, isto é, pelo terço inferior da coxa, ou se deveria fazer-se abaixo do joelho;

3.º — Se então julgaram

que tambem era essa a opinião do Sr. Dr. José Bacalhau assistente do doente.

Peidindo licença para fazer uso da resposta, subscrevo-me com a maior consideração — De Vv. Ex.ªs colega mto ato vnr. e obgõ.p. — Coimbra, 28 de Novembro de 1926. — Alvaro F. de Novais e Sousa.

Coimbra, 28 de Novembro de 1926. — Prof. Dr. Novais e Sousa. — Em resposta á carta de V. de 28 do corrente, cumpre-nos o dever de responder o seguinte:

1.º — Que cerca das 12,30 horas do dia 10 de Outubro, fomos, a convite do nosso colega Dr. José Bacalhau, a um quarto particular dos Hospitais ver em conferencia o estudante Orlando de Oliveira que Sr. Ex.ª nos propunha operar de urgencia, desejando ouvir a nossa opinião sobre o assunto. Observado o doente, desde logo oferecemos a Sr. Ex.ª a nossa solidariedade na responsabilidade de uma amputação de urgencia;

2.º — Que não discutimos a altura a que o membro devia ser amputado, ficando no entanto no nosso espirito a convicção de que o deveria ser por cima do joelho;

3.º — Que julgamos não ser outra a opinião do nosso colega Dr. José Bacalhau mas, como fizemos na resposta anterior, não foi isso discutido na nossa rapida conferencia sobre o assunto.

Com toda a consideração, — De V. ... etc. — Adolfo Correia Soares e João Miguel Labeiro.

Que, de resto, esta mesma orientação quanto á operação a fazer-se, fica ainda bem marcada nas instruções que, pela manhã, foram dadas ao pessoal de enfermagem quanto aos cuidados e penso preoperatorio.

Por determinação expressa do medico assistente, foi preparado o campo operatorio não só até ao terço superior da coxa, como poucos minutos antes os enfermeiros tinham feito, mas até á bacia, abrangendo a região do quadril; dir-se-ia que no espirito desse Sr. Assistente passara até a ideia de fazer a desarticulação da coxa, provavelmente influenciado pela indicação dada por tantos cirurgiões que, duma maneira bem nitida, como Lecène no seu recente tratado de patologia cirurgica, preconizam, nos casos de gangrena gazosa dos membros inferiores, como meio seguro de salvação, — a amputação do membro doente feita o mais alto possivel.

E quanto ao penso preoperatorio basta transcrever o resultado dos depoimentos feitos: — *«a perna amputada foram feitos dois pensos, um até ao joelho e outro até á bacia, sendo o primeiro separado do segundo para o caso de uma amputação acima do joelho»*. — Todos estes factos se passaram muito antes da minha comparencia.

Aqui fica a demonstração do valor da afirmativa do Sr. Dr. Bissaia. Se a esta me referi especialmente, é porque me dizem que algumas pessoas de bem não escondiam a impressão que aos seus sentimentos humanitarios causara tão malévolos declarações, apenas lançada com o intuito de impressionar a opinião publica pretendendo fazer vibrar a nota de sentimentalidade, sem se importar de recorrer a factos deturpados ou lançar mão de erradas, tendenciosas e perdas informações num caso em que o Sr. Dr. Bissaia nada conhece de seguro porque nada viu.

É final uma farça em que se procura apenas despertar no grande publico os seus naturais sentimentos de bondade e altruismo, e se pretende sempre esconder, diluir e relegar para segundo plano, a questão disciplinar, a unica que existe mas que se tenta abafar por todos os meios, não recuando perante uma campanha pessoal que me abstenho de classificar.

E se hoje vim pela segunda vez á imprensa, foi, como disse, porque reconheci a necessidade de desfazer desde já aquella informação tão malévolos como falsa que devia mesmo repugnar

á mentalidade de um homem culto, á justa compreensão dos deveres a guardar com a classe a que se pertence, do respeito que se deve á propria situação official e á honorabilidade profissional, do culto que nos deve merecer a verdade.

E não voltarei mais a falar neste assunto. Na medida oportunidade, e porque a isso me assiste agora o direito, eu terei occasião de dizer as razões que, em minha opinião, permitem supor que foi a ausencia ilegal do Sr. Dr. Bissaia a determinante de a operação não ter sido feita no proprio dia da entrada do doente, portanto, a causa, com toda a probabilidade, de não ser poupad o joelho.

Agradecendo a publicação destas linhas, e com os protestos da minha mais subida consideração, subscrevo-me — De V. etc. — Novais e Sousa.

DESASTRE

EM Ilhavo, onde se encontrava acidentamente, deu uma queda fracturando um braço em duas partes, a dedicada esposa do sr. dr. Elísio de Moura, s.ra D. Celestina de Moura, dama das mais apreciadas virtudes que ao Asilo de Infancia Desvalida tem prestado os melhores serviços, com uma dedicação e carinho verdadeiramente raros.

Apresentamos a s. ex.ªs os protestos da nossa máguia, desejando que a illustre enferma se restabeleça breve.

NOTA OFICIOSA

DO Commissariado Geral da Policia Civica recebemos o seguinte:

Tenho a Junta Escolar de Acção Realista procurado reunir na sua sede da Rua do Norte, 57 para, segundo se dizia num convite particular, resolver interesses de acção imediata, a policia não concebiu tal reunião como até ordenou a dispersão dos assistentes, procedimento que o ex.mo governador civil sancionou por entender que o momento que passa é grave de mais para tais reuniões.

Companhias francesas

A COMPANHIA Ba-Ta-Clan, que fez successo em Coimbra pelo aparato e boa execução das peças e dos artistas, embarcou no dia 27 para o Havre, seguindo depois para Paris, onde será reorganizada para uma nova excursão pela Italia e outros paises. O jazz-band dos Carlitos ficou no Porto.

José Loureiro, o arrojado empresario que conseguiu trazer a Portugal esta companhia, vai partir para Paris para contratar a companhia do *Moulin Rouge* para vir a Portugal, prometendo trazê-la a Coimbra.

Esta companhia é superior á do Ba-Ta-Clan e dizem que as mulheres são ainda mais bonitas do que as outras que cá tiveram o que, apesar do tempo fresco, não se importam de usar *toilettes* ligeiras, leves e transparentes, quasi como as que usou Eva no Paraíso.

Alguns moços academicos comprometeram as finanças com a vinda da companhia, mas isso pouco importa.

Vale mais um gosto do que quatro vintens.

ACTO DE BENEMERENCIA

UM cliente do sr. dr. Elísio de Moura, ofereceu-lhe, para o Asilo de Infancia Desvalida, a quantia de 3.000 escudos, comemorando assim o 3.º aniversario da primeira consulta por ele feita áquella illustre clinico.

Ouro e Prata

COMPRAM-SE NA Ourivesaria Brinca

89 — Rua Visconde da Luz — 93

COMUNICADO

O conflicto do Hospital de Coimbra

O director dos Hospitais retarda uma operação urgente, atropella os regulamentos, desrespeita os principios da Deontologia, a Faculdade de Medicina louva e eu protesto

São conhecidas as determinantes que me levaram a redigir o tão discutido officio, ha tempos publicado, reacção natural ás aggressões que sobre mim desceram das bandas da Direcção dos Hospitais.

Uma vez entregue, o Sr. Dr. Novais e Sousa reuniu em conclave os seus mentores; varias discussões, largos comentarios, apreciações diversas, mas uma unica conclusão: é necessario dar uma lição a esse réprobo, insubmisso que foge á nossa tutela!

O Sr. Dr. Novais e Sousa dirige-se em seguida á Universidade e pelo telefone pede autorização ao Sr. Director da Faculdade de Medicina para incluir, como assunto da ordem do dia da proxima congregação, o officio que de mim havia recebido.

Detenhamo-nos um pouco a analisar este facto: o Sr. Dr. Novais e Sousa é um dos professores mais novos, o Sr. Dr. Serras e Silva foi seu mestre, é mais velho, é mais antigo no ensino e ocupa o logar de Director da Corporação a que ambos pertencem.

Noutros tempos o Sr. Dr. Novais e Sousa te-lo-hia procurado em casa, onde lhe daria conhecimento dos termos e da materia do officio; e depois de ter ouvido o seu conselho e opinião resolveriam das vantagens ou desvantagens em submeter á sanção da Faculdade de Medicina semelhante documento.

Era um dever de cortesia que ficava bem não esquecer para com os Mestres; era uma prova de correcção que ficava bem ao Director dos Hospitais.

O Sr. Dr. Novais e Sousa não pensou assim; achou melhor e calculadamente mais vantajoso guardar silencio sobre o assunto em questão e confiar demasiadamente na boa fé do Sr. Dr. Serras e Silva!

Só, passados dias, num encontro casual comigo, S. Ex.ª soube com grande espanto seu do que se tratava; não sei como S. Ex.ª classificou de si para si o procedimento do Sr. Director dos Hospitais e nem sei como o continuou a classificar sempre que encontrava o Sr. Dr. Novais e Sousa e este continuava a esconder os termos e a materia do officio!

Assim appareceu marcado para ordem do dia da Congregação da Faculdade de Medicina, o meu celebre officio cuja essencia o Sr. Director dos Hospitais escondia á mesma Faculdade!

Dois dias depois, salvo erro, encontra-me junto dos hospitais, o sr. Dr. Vieira de Campos, aborda o assunto; acha violentos os termos com que me dirigí ao Director dos Hospitais; ouve a narração dos factos, muitos dos quais conhecia deturpados e termina por dizer: não duvido que tenha razão, mas os termos do officio são violentos de mais...

Para S. Ex.ª só pesam as palavras; os factos por mais graves que sejam pouco valem... E' necessario, exclama, que o

Dai qualquer obulo para distribuir pelos nossos pobres no dia de Natal.

assunto não vá á Faculdade; é preciso não tecer mais um escandalo em torno dela.

Da melhor vontade, respondi; não tenho qualquer *parti-pris* contra a Direcção dos Hospitais e só me é grata uma solução conciliatoria: basta que o Sr. Dr. Novais e Sousa declare que não houve nos seus actos qualquer intuito em me ofender ou vexar, nem tão pouco em cercar os direitos e regalias que os regulamentos me conferem e orientar o seu procedimento futuro, de molde a evitar casos como o do infeliz Orlando d'Oliveira.

Desta forma tudo ficaria sanado e resolvido portas a dentro dos Hospitais. E evidente que, se o Sr. Dr. Novais e Sousa tivesse na verdade andado de boa fé e não houvesse um fim occulto nas suas *démarches*, não poderia haver da parte de S. Ex.ª qualquer dificuldade em tal affirmação.

Concordo com aquella proposta o Sr. Dr. Vieira de Campos; prometeu falar ao Sr. Dr. Novais e Sousa e ao despedirse diz: «como hoje ha reunião do Conselho Técnico, tenciono propor que V. seja convidado a comparecer e, apoz a troca de explicações, julgar-se-ha finda a questão».

Até á 1 hora da tarde no Hospital e até á noite no meu Consultorio ter-me-ha V. ao seu dispor, respondi.

Esperei ali toda a tarde, adieci para a noite uma chamada para Mangualde; desejo de cumprir com os meus deveres, não queria deixar de apparecer na reunião do Conselho Técnico, quando para isso fosse chamado, como havia prometido.

Em vão: o sr. Dr. Vieira de Campos não me mandou chamar, nem tão pouco qualquer aviso de que não era preciso esperar!

Na manhã do dia seguinte fui informado de que o Conselho Técnico estava convocado para se reunir nesse mesmo dia.

Esperei de novo como na vespera, até á noite.

Ainda desta vez o Sr. Dr. Vieira de Campos me não mandou chamar, nem tão pouco a noticia de que não era precisa a minha presença na reunião do Conselho Técnico!

Mais tarde, em conversa com o Sr. Director da Faculdade referi-me a este facto, manifestando a estranheza que merecia; decorridos dias, por mero acaso ou mercê desta conversa appareceu então o Sr. Dr. Vieira de Campos e disse: «final não falei com o Sr. Dr. Novais e Sousa sobre a solução combinada; apenas no final da reunião do Conselho Técnico se referiu ao de leve ao seu officio com o pedido de que o Conselho se não pronunciasse, enquanto o assunto não fosse tratado na Faculdade». Ouvi e não ripostei; costumei ouvir com respeito os meus Mestres, enquanto não desmerecem pelos seus actos do conceito em que os tenho.

Ouvi e não disse saber que S. ex.ª tinha estado em viva e agitada discussão com o Sr. Dr. Novais e Sousa, nos Hospitais, logo a seguir á conversa que atraz deixo narrada; conversa que certamente devia ter tudo o leva a presumir, sobre a proposta de conciliação; e sem o assim, e deve ter sido assim, as palavras do Sr. Dr. Vieira de Campos de que só no fim da reunião do Conselho Técnico havia trocado impressões com o Sr. Dr. Novais e Sousa, devem corresponder a um subterfugio para não declarar que o Director dos Hospitais não aceitou a solução conciliatoria e pretendia, como mais tarde constou, levar a questão á Faculdade, porque era preciso, dizia, pôr-me o pé no pescoco...

S. Ex.ª ha-de ter occasião de ver que não é tão facil como supoz...

Largos dias tem cem avos... Nesta conversa com o Sr. Dr. Vieira de Campos, tambem li não disse que estava ao par das reuniões com ar de conspiração, que certos elementos da Faculdade faziam com o proposito de estudar o plano de ataque; como se eu não soubesse que, quem dirige esses conluios, de quem outros são instrumentos, não propalasse nos

Coos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: A menina Maria de Lourdes dos Santos Arrobas, filha do nosso presado camarada de redacção, sr. Hermano Ribeiro Arrobas.

A menina Cidália Gomes. D. Emilia Alves Vilas. D. Julia Rosa Coelho. D. Maria Alice Castanheira Alves Joaquim Gomes Paredes.

Amanha: D. Elsa Figueira. D. Maria do Ceu Santos Regencio. D. Maria Emilia Abrantes Pigarra.

PERFUMES Os melhores perfumes dos Parfumeurs Coty e Houbigant de Paris, estão em exposição e a venda na Havancaz General. Esta casa recebeu recentemente 24 variedades dos melhores perfumes.

RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6 Telefone 140

Madame Berthe

Manteaux e Chapéus de peles 66, 2.ª Avenida dos Aliados. Telefone 1493. Ascensor

Porto

quatro ventos que havia sido descoberto um meio de conseguir a minha suspensão!

E tanto o sabia que dele dei conhecimento em conversa ao Sr. Director da Faculdade, que mais conhecedor dos livros que dos homens, não quiz acreditar, mas que já hoje me deve dar razão!

Como se eu não soubesse que se tramava na sombra!

Como se eu não soubesse que, cedo ou tarde, este conflicto havia de surgir, tal o conhecimento que tenho dos protagonistas que nele tomam parte!

Entre outras razões, nunca me foi perdoado o gesto de rebeldia em não ter consentido, sem protesto, o procedimento da Faculdade para com o Dr. Luiz Reposo!

O Sr. Dr. Novais e Sousa não aceitou que o conflicto se liquidasse em familia, digamos assim: o voto da Faculdade era preciso para que, escudado nelle, e preparado convenientemente o Conselho Técnico com a escolha dum elemento a mais, que me fosse hostil, poder seguir na execução do plano concebido.

Havia professores — Santa ingenuidade! — que explicavam o estranho procedimento do Sr. Dr. Novais e Sousa por atropelamento e inexperiencia do cargo, visto estar de posse da Direcção, apenas ha 8 ou 10 dias!

Como se o Sr. Dr. Novais e Sousa, clinico dos Hospitais e Director dum serviço autonomo, não conhecesse muito bem os regulamentos, os hábitos, o costume adoptado nas diversas hipóteses!

E porque tinha sido uma questão de inexperiencia vá de me pedirem que retirasse o officio!

Como se eu, sem explicações prévias o pudesse fazer.

Em muito pouca conta teem o que devo a mim próprio!

Numa dessas entrevistas o Sr. Director da Faculdade aprazou para as 12 horas do dia seguinte uma conferencia com o Sr. Dr. Angelo da Fonseca, afim de se tentaria uma conciliação; á hora marcada compareci no local escolhido. Mais ninguém compareceu, nem qualquer contra ordem me foi dada!

As reuniões da Faculdade sucediam-se e não se chegava a discutir o officio, até que um dia o Sr. Dr. Serras e Silva me affirmou, que, tendo consultado quem de direito, não consentiria que elle fosse lido em Conselho e por consequencia não permitiria que sobre tal assunto se tomasse qualquer deliberação.

Isto me foi garantido duma maneira formal, decisiva, inflexível na ante vespera da reunião da Faculdade em que foi votado o louvor ao Sr. Director dos Hospitais!

Nisso confiei e só por acaso compareci na congregação do dia 20 de Outubro.

Calcule-se o meu espanto, quando ao entrar na sala, encontrei em discussão este mesmo assumto!

Do procedimento estranho do Sr. Dr. Novais e Sousa para com o Sr. Director da Faculdade, escondendo-lhe os termos e a materia do officio, ha que justificar este outro, trazendo á discussão o assumto, que o Sr. Dr. Serras e Silva lhe tinha annunciando não consentir!

Tudo isto tem muito de estranho!

Muito de estranho sobretudo no meio universitario!

O Sr. Dr. Novais e Sousa com astucia e habilidade annunciou uma discussão em tésse sobre um certo numero de problemas que, encapotadamente, se referiam ao caso Orlando de Oliveira.

Deturpou factos, atropelou a verdade, interpretou erradamente outros e quando tive de a restabelecer, baseado nas informações fornecidas pelos médicos, que assistiram de começo ao caso Orlando de Oliveira, o Sr. Dr. Vieira de Campos teve, em apárate, esta frase conceituosa: «entre o relato de factos feito por um professor ou por um assistente só me merece crédito o do professor»!

E bem o magister dixit. E porque na réplica ao Sr. Director do Hospital eu pretendesse invocar o caso em questão, o Sr. Director da Faculdade interrompeu-me para declarar que não consentia que tratasse concretamente desse assumto, por completo fóra da alçada da Faculdade.

Pois decorridos alguns minutos, surge de surpresa só para o Sr. Director da Faculdade a proposta Vieira de Campos de louvor ao seu patricio Dr. Novais e Sousa e implicitamente de censura para mim!

Quer dizer, a Faculdade só consentiu a discussão em tésse e votou uma proposta de louvor, como se o assumto houvesse sido discutido em hipoteses!

Como explicar semelhante incoherencia? Não sei; sei apenas que a Faculdade não tem competência legal para se pronunciar oficialmente sobre este conflicto; é o hospital um estabelecimento dependente do Ministerio das Finanças, estranho por consequencia a qualquer interferencia da Faculdade; deu-se o conflicto entre o Director do Hospital, funcionário daquele Ministerio e um médico igualmente dependente do Ministerio das Finanças; resume-se o incidente a um caso, em férias, da vida interna daquele estabelecimento, fóra em absoluto da jurisdicção da Faculdade; tratava-se finalmente dum dpoente dos quartos particulares sobre os quais, em época nenhuma do ano, a Faculdade pode ter qualquer intervenção.

Quartos particulares dos hospitais, digamos, não haja confusão com quartos particulares da Faculdade, que a Faculdade, para vergonha de nós todos, mantem e que lhe absorvem grande parte das suas receitas, em prejuizo dos laboratórios e das dependencias de ensino, que morrem á mingua. Esta situação escandalosa será tratada a seu tempo...

Pois é verdade, apesar dos propositos do Sr. Director da Faculdade, apesar dos compromissos tomados, apesar do Sr. Dr. Serras e Silva ter annunciado que não deixaria tratar do caso Orlando de Oliveira, os professores fizeram tábua rasa da sua opinião e do seu querer e votaram o louvor por unanimidade meus um voto — que foi o meu!

Que estranha situação criaram ao Sr. Dr. Serras e Silva! Mas não é tudo ainda: era preciso preencher uma vaga no Conselho Técnico e é hábito estabelecido que ao Director da Faculdade compete fazer a indicação de quem a deve preencher.

Algumas demarches se tinham realizado no proposito de colocar naquelle logar alquem, que, pela sua situação pudesse dar garantias de imparcialidade e dar ao Conselho Técnico uma orientação, despidida de paixões.

Pois de repente e de surpresa para o proprio Director da Faculdade, o Sr. Dr. Vieira de Campos alira com o nome do Prof. Sr. Dr. Alvaro de Matos, meu inimigo declarado e confesso para garantia de maior parcialidade e agressividade de parte daquele Conselho.

E é assim que procedem aquelles, que pela sua idade maiores responsabilidades teem na situação que criaram á Faculdade e que pela sua idade deviam ser os melhores elementos de equilibrio e de bom senso!

Em que situação ficou o Sr. Director da Faculdade? Não contando já com o ar encolerizado e agressivo com que o Sr. Dr. Vieira de Campos se dirigiu a S. Ex.ª, a proposito do reparo feito á proposta de louvor!

Horas depois era annunciado na Baixa o que se havia passado na Congregação da Faculdade de Medicina por um A. M. que tendo encontrado entre outras pessoas os Srs. Drs. Te-

mido e Correia Soares lhes deu conhecimento exacto do resultado da votação, da proposta Vieira de Campos.

Dias depois pelo mesmo A. M. era o assumto atirado para a publicidade nas colunas de A Epoca.

Mais detalhes e pormenores? Virão a seu tempo, quando a este assumto der a publicidade que merece; basta-me resumidamente ter demonstrado:

1.º) Que aceitei logo de começo uma proposta de conciliação;

2.º) Que essa proposta não foi aceite pelo Sr. Director dos Hospitais;

3.º) Que S. Ex.ª preferiu criar este escandalo na persuasão de que me poderia criar uma má situação moral;

4.º) Que para isso se conluiou com outros elementos;

5.º) Que para alcançarem o fim em vista praticaram as maiores faltas de consideração, pelo Director da Faculdade;

6.º) Que a Faculdade não podia tomar conhecimento official do conflicto;

7.º) Que dele podia tomar conhecimento officioso com o proposito de conciliar os dois professores em litigio;

8.º) Que preferiu, mesmo contra a lei, tornar-se parcial, louvando uma das partes.

O leitor examinará o relato que deixo escrito; avaliará dos meus actos e da... correcção dos outros professores.

Bissaia Barreto.

BORGES DE OLIVEIRA

Conservador do Registo Commercial ADVOGADO Acções Comerciais e Fiscais

R. Visconde da Luz, 34-1.

José Pinto Loureiro

Rua Ferreira Borges, 42-2. Em frente ao Arco de Alameda

Crónica alfacinha

Por SEVERO FARIA

999\$00 HOJE, mal me tinha acabado de levantar, um moço de fretes entregou-me um bilhete de Tiburcio em que me pedia que fosse ao Governo Civil visitá-lo pois estava preso.

Vesti-me á pressa e passados momentos caía nos braços do meu primo que chorava como um mancebo apurado para infantaria e que a custo me informou:

— Vê tu que vexame. Eu que tenho simpatizado tanto com a actual situação, eu funcionário publico, eleitor e ilegitivo, chefe de familia exemplar. Que dirá á isto a minha Estifania?

— Mas afinal porque estás preso? Conspiraste, roubaste alguma coisa, fabricaste binheito falso, contendeste com alguma mulher?

— Pois deste no vinte, meu inteligente primo. Af está o motivo. Mett-me na rua com uma mulher!

E como entorcesse o natiz, o Tiburcio explicou:

— Que me atire com a primeira pedra aquele que nunca se sentiu tentado pelo belo sexo.

Eu subia o Chiado. A minha frente ia uma mulher esbelta, roliça, solidamente arriada, com um chapéu de três palmos de altura e uma sombrinha que cabia no meu bolso do colete.

Apresei o passo e admirei-a de perfil.

Que belesa, santo Deus! Que belesa!

Um natiz todo petulante, umas sobranceiras lindamente desenhadas, um pescoço bem talhado, uma boca prometendo beijos e uns olhos que não sei se te biga se te conte.

Fui a seu par Chiado acimma.

Olhei para o vestuario, olhei para a pintura que trazia no rosto, olhei para as saias que marinavam pelos joelhos, olhei para a boca retocada a rouge

e subitamente lembrei-me das minhas antigas lições de geometria.

A mulher formava comigo uma linha paralela mas seria horizontal, vertical ou obliqua?

Não sei se já reparaste que hoje todas as creaturas se vestem da mesma forma. Já lá vai o tempo em que havia grossa diferença entre uma mulher honesta e uma cocotte. Agora frequentam os mesmos dançings, mandam fazer os vestidos pelo mesmo figurino e na mesma modista, caçam do mesmo sapateiro e embora nos carros mostrem as pernas até aos sovacos é difficil dizer-se viaja na nossa frente uma baronesa de sangue azul ou a Petisa dos Caracóis.

Mas aquella que caminhava quasi a meu lado era tentadora como uma espanhola. Fez-lhe uma rápiða mesura e dispartelhe na lingua de Cervantes:

Caramba, moça guápa. Bendita sea tu mádre, tu pádre e toda a sua Ex.ª Familia.

Sabes a resposta? — Talvez a direcção da sua casa!

— Qual casa, qual direcção. Mandou-me mas foi duas valentes bofetadas, e depois apano por cima, começou a gritar, ó da guarda!

Junta-se o inevitavel pagode, vem o inevitavel policia e aqui estou eu Tiburcio bom homem e teu primo nos fetros do sr. Ferreira do Amaral á espera do que está para vir e pronto a apanhar uma tarteza da minha Estifania quando chegar a casa.

E podes estar certo. Da multa de 999 escudos é que ninguém me livra.

Exmo Sr. e mui digno Presidente da Associação dos Advogados, da minha maior consideração. — Tendo tido conhecimento pela Imprensa diaria de que a illustre Associação dos Advogados, da qual V. Ex.ª é mui digno Presidente, em sua ultima sessão se occupara da situação em que o sr. Ministro dos Negocios da Justiça collocara a Classe dos Solicitadores Judiciaes, e de que resolvera representar ao sr. Ministro não só no sentido de ser mantida a Classe, como tambem no de deverem ser directamente outorgados os mandatos áqueles profissionais do Foro, permitia, por isso, V. Ex.ª que eu, na qualidade de membro daquela Classe, significasse por este meio a V. Ex.ª e a seus Ex.ªs os meus sentimentos de todo o meu reconhecimento pela sua louvavel e penhorante resolução em prol da sempre desprotegida Classe dos Solicitadores Judiciaes, — apenas lembrados dos poderes publicos para lhes exigirem direitos de encarte, e pesadas contribuições.

E permitia V. Ex.ª que eu ainda lhe significasse, e a seus illustres Colegas, que não me surpreendeu o nobre procedimento da Associação dos Advogados a que V. Ex.ª preside com tanto brilho e auctoridade, pois que convencido estava, e estou de que, sendo a grande maioria, senão a unanimidade, dos seus membros composta de distintos Jurisconsultos e verdadeiros homens de bem, — scientes e conscientes da nobre função que exercem, a todos, V. Ex.ªs de certo terá pupgado o acto insolito do Sr. Ministro expugnando a Classe dos Solicitadores Judiciaes dos seus incontestáveis direitos e funções, tanto mais que as duas Classes, de Advogados e Solicitadores, tem sempre vivido numa intima comunidade de vistas e funções, — nima constante e perfeita harmonia.

Esta minha convicção postumamente a communico a V. Ex.ª, pedindo-lhe que solicite a intervenção do Sr. Ministro da Justiça, a fim de que V. Ex.ª se digno se interprete junto de seus Ex.ªs e dignos Colegas.

Por ultimo digno-se V. Ex.ª, aceitar, peço-lhe, uma copia que junto remetto, da Representação que, em favor da minha Classe, entreguei no dia 12 de Outubro p. passado ao Ex.ª e mui nobre Presidente do Conselho de Ministros, de quem tive a honra de ouvir palavras que traduzem o reconhecimento do nosso direito, e a esperança de que inteira Justiça nos será feita nos termos em que a reclamamos.

Com os protestos da minha mais alta consideração me subscrevo. — 16 de Novembro de 1926. — De V. Ex.ª, etc., (a) Antonio d'Almeida Frazão.

The Economic Ins. C. Ltd.

Companhia Inglesa de Seguros contra Fogo

Agentes Directores em Portugal Luis Pizarro, Limitada

Escritorio, Rua da Madalena, 48 Tel. C. 1209 — LISBOA

Delegados em Coimbra Manuel Lopes Seco & C.ª

Praça 8 de Maio

Acceptam-se representantes em todas as localidades do país onde ainda não haja

EXPOSIÇÃO DE PRATAS E CRISTAIS

Martins Ribeiro, Scrs. R. Visconde da Luz, 71-1.

Completo sortido de objectos de prata em varios estilos.

Visitem esta exposição e confrontem os nossos preços

Ourivesaria Brinca

89—Rua Visconde da Luz—93

Grande sortido de objectos para brindes.

Arte aplicada Bordados e flores artificiais

Ensina-se. Nesta redacção se diz.

Ourivesaria Brinca

89—Rua Visconde da Luz—83

Abriu este novo estabelecimento Pedese uma visita



Em torno duma reclamação

SOLICITADORES JUDICIAIS

O CASO dos solicitadores judiciais, — os quais foram injustamente esbulhados dos seus direitos e interesses — vai tomando um novo aspecto que bastantemente nos apraz registar.

A doutrina contida na representação do distincto solicitador de Lisboa, sr. Almeida Frazão, á qual já aqui fizemos larga referencia, vai vingando, e hoje pode dizer-se que, por virtude dela, e da solidariedade que os seus colegas lhe teem prestado, a questão tomou um novo rumo.

A verdade do caso vai resuscitando das cinzas a Phenix da lenda, e a pouco e pouco se vai descobrindo quem foram os verdadeiros autores do atentado contra os interesses e direitos da numerosa classe dos procuradores judiciais, no qual colaborou — resta ainda averiguar com que forte fundamento, depois que a associação dos advogados briosamente sacudiu a agua do seu capote — s. ex.ª o sr. Ministro da Justiça. Por enquanto limitamo-nos a transcrever as cartas que seguem, da auctoria do solicitador Almeida Frazão, as quais sem duvida provocaram o gesto de decisão por parte da associação dos advogados de Lisboa a que os jornais já fizeram referencia, e ainda o relato do que na sessão da associação dos advogados se passou:

Exmo Sr. e mui digno Presidente da Associação dos Advogados, da minha maior consideração. — Tendo tido conhecimento pela Imprensa diaria de que a illustre Associação dos Advogados, da qual V. Ex.ª é mui digno Presidente, em sua ultima sessão se occupara da situação em que o sr. Ministro dos Negocios da Justiça collocara a Classe dos Solicitadores Judiciaes, e de que resolvera representar ao sr. Ministro não só no sentido de ser mantida a Classe, como tambem no de deverem ser directamente outorgados os mandatos áqueles profissionais do Foro, permitia, por isso, V. Ex.ª que eu, na qualidade de membro daquela Classe, significasse por este meio a V. Ex.ª e a seus Ex.ªs os meus sentimentos de todo o meu reconhecimento pela sua louvavel e penhorante resolução em prol da sempre desprotegida Classe dos Solicitadores Judiciaes, — apenas lembrados dos poderes publicos para lhes exigirem direitos de encarte, e pesadas contribuições.

E permitia V. Ex.ª que eu ainda lhe significasse, e a seus illustres Colegas, que não me surpreendeu o nobre procedimento da Associação dos Advogados a que V. Ex.ª preside com tanto brilho e auctoridade, pois que convencido estava, e estou de que, sendo a grande maioria, senão a unanimidade, dos seus membros composta de distintos Jurisconsultos e verdadeiros homens de bem, — scientes e conscientes da nobre função que exercem, a todos, V. Ex.ªs de certo terá pupgado o acto insolito do Sr. Ministro expugnando a Classe dos Solicitadores Judiciaes dos seus incontestáveis direitos e funções, tanto mais que as duas Classes, de Advogados e Solicitadores, tem sempre vivido numa intima comunidade de vistas e funções, — nima constante e perfeita harmonia.

Esta minha convicção postumamente a communico a V. Ex.ª, pedindo-lhe que solicite a intervenção do Sr. Ministro da Justiça, a fim de que V. Ex.ª se digno se interprete junto de seus Ex.ªs e dignos Colegas.

Por ultimo digno-se V. Ex.ª, aceitar, peço-lhe, uma copia que junto remetto, da Representação que, em favor da minha Classe, entreguei no dia 12 de Outubro p. passado ao Ex.ª e mui nobre Presidente do Conselho de Ministros, de quem tive a honra de ouvir palavras que traduzem o reconhecimento do nosso direito, e a esperança de que inteira Justiça nos será feita nos termos em que a reclamamos.

Com os protestos da minha mais alta consideração me subscrevo. — 16 de Novembro de 1926. — De V. Ex.ª, etc., (a) Antonio d'Almeida Frazão.

Ilmo Ex.ª Sr. — Devo maior respeito. Particular. — Devido a uma confusão de memoria, muito natural em quem tem bastante em que pensar, comuniquei-me de que a illustre Associação dos Advogados de Lisboa, havia já tomado a resolução de representar ao ministro da Justiça no sentido de ser restabelecida a minha Classe, na plintitude de todos os seus direitos e attribuições. E d'af a carta-officio que ontem tive a honra de dirigir a V. Ex.ª.

A noite, porém, em casa rememorando factos, e revendo notas, verifiquei o meu lamentavel equivoico, a daí o vir penitenciar-me dele perante V. Ex.ª e escrever a V. Ex.ª uma outra carta, que junto remetto, em substituição daquella cujos termos se ajustam á actual situação dos factos.

E pedindo a V. Ex.ª mil desculpas dos incomodos que lhe estou dando, e se digno aceitar meus respeitosos cumprimentos, me subscrevo com subida consideração. — 17 de Novembro de 1926. — De V. Ex.ª, etc., (a) Antonio d'Almeida Frazão.

Ilmo Ex.ª Sr., e mui digno Presidente da Associação dos Advogados. — Devo maior respeito. — Tendo tido conhecimento pela Imprensa diaria de que a illustre Associação dos Advogados da digna presidencia de V. Ex.ª, em sua ultima sessão, se occupara da situação em que o Sr. Ministro dos Negocios da Justiça collocara a Classe dos Solicitadores judiciais, e a que me honro de

ALGUMAS NOTAS Á CERCA DO BATALHÃO DE CAÇADORES n.º 10

VIII

A PROVEITANDO a ausencia de Beresford que no ano de 1820 tinha ido ao Brasil reclamar de D. João VI o dinheiro preciso para pagar os soldados ao exercito, que nesse tempo eram pagos com um imperdoavel atraso, o povo e a guarnição militar do Porto, aproveitaram essa favoravel circumstancia para arvorar em 24 de Agosto o pendão da revolta em favor do regimen constitucional. Foram o coronel Antonio da Silveira, Brito da Fonseca e outros officiaes do exercito, os chefes do movimento.

Em Lisboa a regencia do Reino, secundou o movimento insurreccional sendo capitaniadas as forças pelos condes de Resende, Penafiel e de Sampaio, e as Juntas revolucionarias organizadas nas duas cidades congregaram as suas vontades no sentido de ter exito o movimento.

Para proteger a Beira contra o movimento revolucionario foi mandado o marechal Pamplona, marchar com caçadores 10 para Coimbra, sendo o batalhão de Aveiro em 26 de Agosto e chegando a Coimbra em 28.

No dia 29, todo o batalhão, comandado pelo capitão Anselmo José de Queiroz, saiu para fora de Coimbra insurreccionando-se contra o marechal Pamplona e aderindo com enthusiasmo ao movimento militar do Porto.

Nesse mesmo dia de tarde o major Linstow, do batalhão, convocando os officiaes, fez entrega do comando ao capitão Queiroz partindo logo para Aveiro com o fim de relatar o sucedido ao coronel Sepulveda.

No dia 31, pelas 4 horas da tarde, houve uma formatura no Campo de Santa Clara, comparendo ali, nos seus maximos effectivos, o regimento de infantaria 22, o batalhão de caçadores 10 e ainda um batalhão do regimento de milicias de Coimbra, sendo lidas em voz alta as proclamações do governo constitucional do Porto, no meio de entusiasticas aclamações da força e do povo, recolhendo em seguida as forças aos seus quartéis na cidade.

No dia 5 de Setembro, uma parte de caçadores 10; sob o comando do coronel Sepulveda, saiu de Coimbra em direcção a Vizeu, seguindo pela estrada de Botão — Serra do Cantaro — Mortagua onde pernolto, montando postos avançados sobre o rio Criz, na estrada Tondela-Vizeu. A restante força do Batalhão, comandada pelo marechal de campo Silveira, ficou em Coimbra aguardando instruções.

A 6 de Setembro entrava em Tondela a parte do batalhão que operava e no dia 7 em Vizeu, no meio do indisciplinavel regosio da população visenense que aclamou as tropas libertadoras, sendo montados elementos avançados de observação sobre Mangualde e estabelecendo-se vedetas nas margens do Mondego.

Termina neste ponto a primeira parte da acção desenvolvida pelo Batalhão de Caçadores n.º 10 neste atribulado ano de 1820, lutando pela consolidação dos principios liberais proclamados pela Constituição.

Veremos em proximo artigo, visto que este já vai longo, como foi tambem accidentadissima e notavel a sua acção exercida na parte restante do ano.

C. R.

perlencer, e resolvera continuar na discussão do mesmo assumto na reunião que hoje deve ter lugar, peço por isso licença a V. Ex.ª para lhe oferecer uma Gopia duma representação, que em prol da minha Classe, dirigi, e pessoalmente tive a honra de entregar ao Ex.ª Presidente do Conselho de Ministros em 22 de Outubro p. passado, pedindo a V. Ex.ª se digno acceita-la, e do seu conteúdo dar conhecimento a seus Ex.ªs Consoes.

Inteiraente convencido de que as resoluções que V. Ex.ªs hajam de tomar sobre o melindroso assumto serão inspiradas nos sãos principios de justiça que, em todos os tempos, nos reamam a illustre Associação, respeitosa e mte subscrevo com toda a consideração. — 27 de Novembro de 1926. — De V. Ex.ª, etc., (a) Antonio d'Almeida Frazão.

Eis o relato da sessão da Associação dos Advogados:

Sob a presidencia do sr. dr. Vicente Monteiro realizou-se ontem á noite, na sede da Associação dos Advogados, uma sessão ordinaria, que revestiu um grande interesse por se tratar nella da disposição da lei que não consente aos solicitoes a intervenção no processo, sem ser por intermédio dos advogados.

Em resposta a uma carta enviada á Associação pelo sr. ministro da Justiça, affirmando ter incluido essa disposição no decreto que altera o codigo civil e commercial, porque ella estava exigida no projecto sobre a Ordem dos Advogados, aprovada pela respectiva Associação, salvo a redacção, foi resolvido enviar a seguinte carta, assinada pelo sr. dr. Vicente Monteiro:

Respondo á carta de v. ex.ª de ontem limitando-me a referir que a Associação dos Advogados de Lisboa, a que tenho a honra de presidir, não chegou a apreciar e ainda menos, portanto, a votar parecer algum da Commissão que nomeara para base do seu estudo sobre o decreto n.º 11.715, de 12 de Junho ultimo, a qual não chegou a concluir os seus trabalhos, nem a dar parecer que esta Associação ulteriormente discutisse e sobre elle votasse, do que a sua Mesa e legal representante pudesse a v. ex.ª dar conhecimento.

Entretanto e ainda em férias publicou v. ex.ª o novo decreto n.º 12.334 de 18 de Setembro p. p. regulamentando o anterior.

Este facto, que tornou dispensavel a continuacão dos nossos trabalhos, foi sentido por esta Associação e com pesar registado na sua 1.ª sessão do corrente ano.

Por parte desta Associação é o que posso dizer a v. ex.ª em resposta á sua referida carta.

Sobre a classe dos solicitadores, todos os oradores que falaram, renderam a essa classe com o aplauso unanime de assistencias, os mais reaquecidos elogios, resolvendo pedir a revogação do artigo 86.º do decreto que lhes diz respeito, considerando apenas necessaria a intervenção dos advogados em todos os processos.

FALECIMENTOS

COM a idade de 92 anos, faleceu em Canas de Senhorim, o sr. José Pires dos Santos, saudoso pai do comerciante desta cidade, sr. Eugenio Antunes Ramos.

As nossas condolencias.

Joias e Pratas

OURIVESARIA BRINCA

89—Rua Visconde da Luz—93

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais durante o ano de 1927

Até 6 de Dezembro p. l., está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços desta Companhia, nas vagas que se deram durante o ano de 1927.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (Edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14.30. ás 16.30 horas, para os candidatos de Lisboa.

Para os candidatos de fóra de Lisboa, dão-se todos os esclarecimentos por correspondencia.

Lisboa, 3 de Novembro de 1926. — O director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

MOBILIAS

Compram-se. Praça do Comercio, 36, 1.º.

Ouro e Prata

Compra-se a alto preço. Praça do Comercio — 36-1.º

Pereira Neto

ADVOGADO Inventários, inquilinato, e todos os demais assumtos forenses. R. Visconde da Luz, 14-1. COIMBRA



Armazem de louças, vidros e materiais de construção

Placido Vicente & C.ª, L.ª da

RUA DA SOTA

COIMBRA

Banheiras de ferro esmaltado, das melhores qualidades, a preços convidativos. Louça Sanitaria, Lavatórios de todos os tamanhos, bacias para retretes e bidets.

Não façam as vossas instalações sanitarias sem consultar os nossos preços

Telha e tejo da Pampilhosa. Cimento e cal hydraulica. Manilhas de Gréz.

Telefone 453

FRAGILIDADE

O organismo das crianças, na época da formação, é de uma fragilidade extrema. As meninas, principalmente, estão sujeitas a perturbações de toda a ordem, que é mister vigiar atentamente e combater com toda a energia, pois nesse momento em que a constituição da criança se precisa, a fraqueza persistente, as perturbações orgânicas, demasiado frequentes, sem exercer uma desastrosa influência, poderão vir a repercutir-se sobre a existência inteira.

Dagui, a utilidade de submeter regularmente ao tratamento das Pilulas Pink todas as crianças, visto que as poderosas propriedades reconstituintes destas pilulas sustentem e fortificam os tenros organismos e permitem desta forma que a formação se realize em excelentes condições.

Ora, se as Pilulas Pink são, nas circunstâncias expostas, particularmente indicadas, a razão desse facto está em que a sua virtude essencial, que consiste em enriquecer o sangue e em tonificar o sistema nervoso, vem a manifestar-se numa época em que o sangue e os nervos mais precisam que nunca de ser sem cessar amparados e reconstituídos.

Para todas as pessoas anémicas, enfraquecidas, assim como para as jovens que sofrem de clorose, constituem as Pilulas Pink um renovador das forças, um regenerador do sangue particularmente activo. São, ao mesmo tempo, um poderoso tónico do sistema nervoso e um estimulante energético de todas as funções vitais.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de Escudos 6\$30 a caixa, e 36\$00 as 6 caixas. Depósito Geral, Bastos & Comp., Avenida Duque de Loulé, 126-1, Lisboa.

AGRADECIMENTO

Beatriz d'Almeida Garcia, (ausente), Artemisa Mendes Garcia, Arminda Mendes Garcia, Sebastião Mendes Garcia, Luís Mendes Garcia, Deodoro Mendes Garcia, e cunhados, vêm por este meio testemunhar a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua saudosa e chorada mãe e sogra Camilla da Conceição Garcia e ainda áquelles que lhes apresentaram perizes por escrito ou verbalmente, acompanhando-os na sua enorme dor.

Especializando neste seu reconhecimento o Ex.º Sr. Dr. Manuel Dias, seu médico assistente, em empregar todos os seus esforços para salvar a sua saudosa e chorada mãe e sogra. Cumprem assim um dever de gratidão.

CASA

No Penedo da Meditação (Viã Emilia)

O sitio mais salubre e de onde se disfrutam lindos panoramas.

Aluga-se uma linda casa mobilada e com todos os confortos modernos, á familia de tratamento. Tem 11 divisões e 3 casas para arrecadação, agua nativa e de cisterna, grande jardim, instalação electrica e telefone.

Para tratar na Rua Ferreira Borges, 54, com o sr. dr. Costa Mota.

Casa VENDE-SE, por motivo de partilhas, situada na Avenida Navarro, n.ºs 41 a 44, a qual se compõe de sob-loja, loja e 2 andares. Construção antiga, de 1.ª ordem. Muito bem situada, em frente do novo Parque da Cidade; podendo ver-se todos os dias, das 14 ás 16 horas, aonde se dão todas as informações na mesma, n.º 41-1.º andar.

Antonio Leitão
ADVOGADO

Mudou o seu escritorio para a Praça 8 de Maio, 45-2.º

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

1.ª Divisão --- 2.ª Circunscrição

Mata de Fôja

Faz-se publico que pelas 13 horas do dia 28 do proximo mês de Dezembro, na sede da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, se procederá á arrematação, em hasta pública, da exploração da resinagem no arvoredo do pinhal de Fôja, a começar em Março de 1927 e a terminar em 15 de Outubro de 1929.

As condições acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais em Lisboa, Rua do Terreiro do Trigo, na Secretaria da 2.ª Circunscrição Florestal, em Coimbra e na sede da 5.ª Regencia Florestal acima referida todos os dias uteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 29 de Novembro de 1926.

Pelo Director Geral, Egberto de Magalhães Mesquita.

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

2.ª CIRCUNSCRIÇÃO

Mata do Choupal

Anuncio

Faz-se publico que, pelas 13 horas do dia 24 do proximo mês de Dezembro, na Secretaria da 2.ª Circunscrição dos Serviços Florestais, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 114, 2.º, em Coimbra, se procederá á venda, em hasta pública, de toda a laranja existente nos pomares da Mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na Secretaria da referida Circunscrição, e na casa da guarda da referida Mata do Choupal.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 29 de Novembro de 1926.

Pelo Director Geral, José A. Fragoso.

ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA DE COIMBRA

Instalação de luz e energia electrica

Faz-se publico que perante o Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, está aberto novo concurso publico para o fornecimento da instalação de luz e energia electrica nas diversas dependencias da referida Escola.

Recebem-se propostas para esse fim, até ao dia 15 de Dezembro proximo, devendo estas vir formuladas nos termos das condições que em tudo regulam esse concurso publico e estão patentes na Secretaria do Conselho de Administração da Escola, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, em 30 de Novembro de 1926.

O Director, Manuel de Bragança.

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

1.ª Divisão --- 2.ª Circunscrição

Mata do Urso

Faz-se publico que, pelas 12 horas e meia do dia 28 do proximo mês de Dezembro, na sede da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, se procederá á arrematação, em hasta pública, da exploração da resinagem no arvoredo do pinhal do Urso, a começar em Março de 1927, e a terminar em 15 de Outubro de 1929.

As condições acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais, em Lisboa, Rua do Terreiro do Trigo, na secretaria da 2.ª Circunscrição Florestal, em Coimbra, e na sede da 5.ª Regencia acima referida, todos os dias uteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 29 de Novembro de 1926.

Pelo Director Geral, Egberto de Magalhães Mesquita.

A "Gazeta de Coimbra", vende-se nos seguintes locais: Tabeleta Feliz, Tabacaria Patria, Quiosque de Sansão, Casa das Flores, Quiosque da Avenida.



O VELADOR DA NOITE

Dormi descansado que ele o acordará á hora exata que desejam.

DESPERTADOR DE PRECISAO

Á venda nas melhores ourivesarias e reiojoarias de Coimbra.

Alimentação de gado

Não ha nada melhor e **MAIS BARATO** para a **ENGORDA DO GADO** do que as varreduras de farinha e desperdiços de massa que vende a **COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS**, na sua **FABRICA DE MASSAS ESTRELA** á Estrada da Beira. --- Coimbra.

POMBA (Marca registada)

Alvaiades de chumbo e de zinco

MARCAS DAS QUALIDADES

POMBA	AAA
"	AA
"	602 AA
"	512 AA

Perfeito fabrico. Medalhas de Ouro em exposições de Portugal, Brasil e França: Paris 1901, Porto 1903-04, Rio de Janeiro 1922-23

MANUEL A. F. CALADO & C.ª, L.ª da LISBOA

Fábrica movida a electricidade, para o fabrico de alvaiades, tintas em massa, gessos, cre e outros artigos de drogaria: Rua Praia da Junqueira, 20 a 25.

Depósito: Boqueirão dos Ferreiros, 5 a 7.

Escritório: Largo Corpo Santo, 21-1.º andar.

Armazens de drogas e productos quimicos: Largo do Corpo Santo, 19 a 23 e Rua do Ferregial, 5

Chá Porangaba

ULTIMA MARAVILHA DO SECULO XX

Aconselhada por sumidades médicas da America do Sul

Tónico de circulação e estimulante de nutrição é a planta de mais valor que se conhece, para fazer emagrecer as pessoas obesas ou gordas, barrigudas infiltradas e de pernas inchadas. Na flora medicinal é a planta de mais efeitos na cura da obesidade sem prejudicar a saúde. Aumenta extraordinariamente as urinas, de muita utilidade nas doenças dos rins, (nephrite) e do coração. Quem experimentar uma vez o Chá Porangaba não deixará mais de usa-lo diariamente, pelos beneficios que produz.

Requisitem o catálogo, descriptivo e scientifico de todos os productos. Livro util a todas as pessoas. — Depósito geral: Brasil Flora, Rocio, 93, 1.º — Lisboa.

COIMBRA — Farmacia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito constante de plantas medicinais e seus derivados — para todas as doenças — da rica flora brasileira preparados pelo grande Laboratorio Flora Medicinal, do Rio de Janeiro, e dos productos de beleza CALDAS SANTAS — LUCY MILTONE'S, etc.

Agencia Funerária de Ilibio dos Santos Azevedo, antiga casa Jorge Moraes, na Rua da Moeda, 9 e 11. — Telefone 253

Grande sortido de Corôas, Bouquets e Flores artificiais.

Depósito de URNAS de mogno.

Encarrega-se de funerais de toda a espécie, tanto em Coimbra como fóra.

CHÁ MINEIRO
VERDADEIRA MARAVILHA DA NATUREZA

Milhões de curas na America do Sul

Faz cessar prontamente as dores reumaticas, nevralgias, limpa completamente a pele de qualquer erupção, elimina o ácido urico e areias, depura o sangue, descongestiona o fígado, cura o reumatismo gotoso, previne a arterio-sclerose, fazendo eliminar o ácido urico do sangue.

Todos devem usar diariamente o Chá Mineiro como um poderoso depurativo, especifico do artrite e como preventivo da arterio-sclerose.

Substitui com vantagem o café, chá da India, uzado com pão, leite, manteiga, etc.

Os edemas das pernas e as infiltrações generalizadas cedem facilmente com o uso deste chá.

A escassez de urinas e as nefrites agudas encontram no Chá Mineiro um poderoso recurso terapeutico para aumentar a diurese e desinfiltrar os doentes regularizando a função intestinal por ser levemente laxativo.

Tem a magnífica propriedade de limpar a pele, fazendo desaparecer qualquer excrecencia, dartos, furunculose, eczemas secos e humidos, frieiras, etc.

As senhoras que soffrem de erupções e desejarem uma cutis limpa e macia devem uzar o Chá Mineiro.

Requisitem o catálogo descriptivo e scientifico de todos os nossos productos. Livro util a todas as pessoas. — Depósito geral: BRAZILIAN FLORA, ROCIO, 93, 1.º — LISBOA.

Depósito constante de plantas medicinais e seus derivados — para todas as doenças — da rica flora brasileira, preparados pelo grande LABORATORIO FLORA MEDICINAL, do Rio de Janeiro e dos productos de beleza: CALDAS SANTAS, Lucy, etc.

Farmacia e Drogeria RODRIGUES DA SILVA & Companhia

Fraqueza pulmonar? Usai a MUSA SEIVA

Prisão de ventre? Grãos reguladores INCA

Fraqueza geral? MYONEUROL

Gripe e constipações? SANAGRYPPE

Tintas de impressão

Pretas e de cor, pasta para rolos, vernizes, secativos, etc., etc., das grandes fábricas alemãs

E. T. Gleitsmann - Dresden

Representantes gerais em PORTUGAL

ARMAZENS GRAFICOS de

A. Rodrigues & C.ª, L.ª
PORTO-LISBOA

Depositarios em Coimbra: GAZETA DE COIMBRA

Procuradoria Geral

M. S. ROCHA FERREIRA
AVELINO G. PAREDES

SOLICITADORES

Rua Ferreira Borges, 96-2.º — COIMBRA

Cobrança de dividas. Arrestos. Administração de bens. Colocação de capitais, e todos os demais serviços de procuradoria junto dos tribunais e repartições publicas.

Anuncio
Editos de 60 dias
Comarca de Coimbra
2.ª VÁRA
(1.ª Publicação)

Por este juizo de Direito Civil da segunda Vara e cartório do escrivão que este subscrive, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Teresa Pelicana, ausente em parte incerta, para, na 2.ª audiência deste juizo, passado que seja o prazo dos editos, vir ver acuser esta e ai marcar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para contestar, querendo, os autos de habilitação que a ela move e a outros João Mateus dos Santos e sua esposa D. Maria Olimpia Martins dos Santos, proprietários, residentes na Baía (Brasil) e Maria José Moraes, viuva, proprietária, de Cernache, desta comarca, com os fundamentos seguintes:

Que o habilitado e a habilitanda Maria José Moraes requereram contra os reus tambem nesta habilitação Joaquim Fernandes Geraldo Povo e outros uma acção em que no decurso da sua execução faleceu o habilitado, o qual deixou testamento instituindo, os primeiros habilitados seus unicos e universais herdeiros da propriedade dos seus bens e a terceira habilitanda sua unica e universal herdeira do usufructo dos mesmos bens, encontrando-se os habilitandos na posse da herança da habilitanda, nas referidas qualidades, pois, assim, a acceitaram que o habilitado e o proprio de que se trata e os habilitandos os proprios que estão em juizo.

O escrivão do 5.º officio da 2.ª Vara, João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito, Luiz Osório.

ANUNCIO
Comarca de Coimbra
Edital para arrematação
1.ª publicação

No dia 12 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se ha-de proceder á venda em hasta publica e serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor da sua avaliação diversos bens moveis, tais como, cadeiras, um fogão, etcetera, que foram penhorados pela execução de sentença comercial que Antonio Pereira Peça, casado, industrial, move contra Arnaldo Moreira Pinto e esposa, todos desta cidade, e cujo processo corre seus termos pelo cartório do escrivão do 5.º officio da 2.ª vara, João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.
O juiz do Cível, Luiz Osório.

Barbearia Central
de
Carlos Castela
Rua do Correio, 60 a 62
TABELA DE PREÇOS
Barba . . . \$70
Cabelo . . . 2\$00
Barba e Cabelo . . . 2\$50
Cabelo rente . . . 1\$50
Barba e cab. rente . . . 2\$00
Tambem se aceitam fregueses justos ao mez: fazendo 2 barbas por semana e 1 corte de cabelo por mez, a 5\$00.
Perfumarias por junto e a retalho. Grande sortido da pasta Couça, a 2\$50.

Ourivesaria Brinca
89-Rua Visconde da Luz-93
Relogios das melhores marcas.

Anuncio
Editos de 30 dias
(1.ª Publicação)

Na comarca de Coimbra e cartório de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias, a citar os incertos, para, no decendio, findo que seja aquele prazo dos editos, abrirem mão dos segundo e terceiro andares e sóto do prédio com os n.ºs de policia 27, 29, 31 e 33, da rua de Quebra Costas, desta cidade, e bem assim pagarem a importancia das custas de parte, já pagas, que é de 1.129\$17, a que os citandos e o executado Antonio Pereira de Azevedo, viuvo, sargento reformado, residente em Coimbra, foram solidariamente condenados por sentença de 13 de Julho do ano corrente, na acção cível com processo ordinario que lhes moveu a, agora, exequente Dona Leonarda de Jesus Carvalho, viuva, proprietária, residente nesta cidade, e ainda as custas a pagar, sob a dominação legal.

Coimbra, 18 de Novembro de 1926.

O escrivão, Gualbino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito, da 1.ª Vara, Abilio de Andrade.

Edital
En. Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscriçao Industrial

Faço saber que Manuel Alcobaca & Filho, pretende licença para estabelecer um deposito de petroleo e gazolina, local de Estrada Nacional, freguesia e concelho de Condeixa, districto de Coimbra.

E como o referido estabelecimento industrial se acha com prencido na tabela I aneja ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes: Perigo de incendio.

São, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscriçao Industrial, com sede em Coimbra, Edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 2621.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscriçao Industrial, 20 de Novembro de 1926.

Pelo Engenheiro-Chefe, Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento.

EDITAL
FEIRA DAS NEVES

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz público que em sua sessão de 18 de Novembro de 1926, resolveu que a partir do mês de Janeiro do próximo futuro ano de 1927, a antiga feira DAS NEVES que se efectuava na freguesia de Trouxemil deste concelho, no dia 5 de todos os meses, fosse transferida para o dia primeiro de cada mês, realizando-se no mesmo local.

Nesta feira efectuar-se-hão transacções de gado de todas as espécies.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor. Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Novembro de 1926.

O Presidente, Mario Augusto d'Almeida.

Rebuçados Milagrosos
Rapidamente debelam radicalmente curam
Rouquidões-Tosses
Cuidado com as falsificações
Exijam sempre agua oxigenada Merck com a cinta branca do seu depositario.
Centro Commercial de Drogas, Lda.



KEATING
O REIDOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço de contabilidade central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, os herdeiros de Antonio José da Graça, tambem conhecido por Antonio da Graça, ex-assentador do Dist.º 62—Via e Obras—contribuinte n.º 2977; e de José Rodrigues Ferreira, ajudante de distribuidor da Direcção Geral, contribuinte n.º 2933 á pensão de sobrevivencia por elegada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da Referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Palmira da Conceição Graça, Maria, Laurentina e Antonio, viuva e filhos de Antonio José da Graça; e de Julia de Jesus Ferreira, Joaquim, Ana e Laurinda, viuva e filhos de José Rodrigues Ferreira.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos. Lisboa, 19 de Novembro de 1926.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, M. Barqueira.

LOTERIA

A 4 de Dezembro 400.000\$00

Pedidos a Julio da Cunha Pinto & Filho AVENIDA NAVARRO

Caras e linguas de bacalhau

VENDE JOÃO ALVES BARATA 12—Rua Eduardo Coelho—12

Penisco

Da Mata Nacional, vende, Joaquim Matias Sobrinho, Marinha Grande.

Alquilaria Oliveira

RUA DO CARMO, 48

Trens para passelo e viagens, carruagens para casamentos de 1.ª classe

SERVICÓ DE AUTOMOVEIS TELEFONE N.º 35

Fauteuils

Vendem-se 24, estofo verde escuro, bons para escritorio, consultorio ou club, em conjunto ou em separado, preço convidativo. Tiro e Sport, rua da Sofia, n.º 96.

AUTOMOVEIS

BUICKS vendem-se em bom estado de conservação.

Para tratar com Miguel Alves Maia, durante o dia na Praça 8 de Maio.

A's Senhoras

Na Barberia Universal, de Basilio Dinis, na rua Ferreira Borges, acaba de se montar luguosamente um novo gabinete destinado ao corte de cabelos de senhora, para o que tem, tambem, pessoal devidamente habilitado.

Roupa's novas e usadas

Compram-se. Praça do Comercio, 36-1.º

Ajudante de farmacia, precisa-se. Informa Centro Commercial de Drogas. 1

Alfaiataria MOURA, precisa-se uma costureira. Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 94. 1

Aluga-se quarto grande independente com luz electrica, muito perto da baia. Nesta redacção se diz. 1

Alunos do Liceu. Dá-se comida a dois em casa de familia séria. Montes Claros S. V. X

Automovel Vende-se em ótimas condições um OVERLAND modelo 1925, por motivo do seu dono retirar para o estrangeiro. Garante-se o seu funcionamento. Trata-se com Barbosa Coimbra & C.ª, Avenida Navarro, n.º 1. 4

Boa propriedade rustica e urbana, dentro da cidade, vende-se; facilita-se pagamento. Informa-se, Largo da Sota, n.º 6. X

Casas no passo de nivel do Calhabé, vendem-se ou arrendam-se andares novos, com 6, 7 e 8 divisões. Rendas em conta. Informa, mercearia á paragem do electrico, no Calhabé.

Casa aluga-se. Boa moradia ou para grande pensão. Tem quintal, jardim e garagem. Avenida Navarro, 76-A. X

Capital empresta-se sobre hipoteca, trinta contos. Juro em conta. Quem pretender dirija-se á rua Adelino Veiga, 30, Coimbra. 2

Curso DE EXPLICAÇÕES. Bachareis em Sciencias e Letras, lecionam todas as cadeiras do liceu e das Escolas Comerciais e Tecnicas. Rua Sá da Bandeira, 91.

Costureira se para roupas brancas e vestidos. Nesta redacção se diz.

Empregado oferece-se para escrituração commercial ou para desenho ornamental. Só aceita para Coimbra. Carta a este jornal.

Empregado com pratica de camisaria, luvaria, gravataria, retrosaria, miudezas e pastelaria; oferece-se, não se importa de ir para fóra. Dá fiador e abonação. Dirigir carta a Manuel Fernandes, Beco da Amoreira, 11, Coimbra.

Explicações Individuo de longa pratica de ensino, lecciona ou explica as disciplinas dos Liceus. Habilita para exames. Rua Oriental de Montarroyo, n.º 29.

Mercearia trespassa-se ao Alto de S. João hem afreguezada, por motivo do seu proprietario retirar para o estrangeiro. Para tratar com o seu proprietario, José Maria da Costa, Alto da S. João. X

Piano Vende-se um bom piano no quasi novo. Para tratar na Havaneza Central da Rua Visconde da Luz, 2 a 6.

Padaria trespassa-se em bom local. Tratar Rocio de Santa Clara, n.º 5, Coimbra.

Quartos alugam-se com pensão e luz electrica. Rua das Militares, 44.

Quartos bons, alugam-se com ou sem mobilia. Calhabé, na casa que tem a taboleira Modista. X

Senhoras para trabalhar em malhas, precisa-se na rua Ferreira Borges, 183. 3

Sala ou quarto grande, precisa-se para club sportivo, prefere-se 1.º andar. Nesta redacção se diz. 2

Trespasa-se um armazem com cliente, numa das melhores ruas da baixa. Serye para qualquer ramo de commercio. Nesta redacção se informa.

Vende-se um barracão de habitação no Alto da Conchada, Quinta da Misericórdia. Facilita-se o pagamento, para ver e tratar no mesmo, com Maria Rosa Pereira. 2

Vende-se grande casa perto da Universidade, propria para habitação, collegio ou hotel, nesta redacção se diz.

Vendem-se livros e um guarda vestidos de mogno, na Couça de Lisboa, 101-2.º. 2

310\$00 dá-se pensão e quarto mobilado, a estudantes e pessoas de educação. Diz-se nesta Redacção.

6.000\$00 ou 8.000\$00 emprestam-se. Nesta redacção se diz.

20.000\$00 emprestam-se sobre primeira hipoteca. Nesta redacção se diz. 5

60.000\$00 por hipoteca em boas condições. A tratar com José Alves Valente, Cartorio Nunes Correia, (Notario). 3

Juizo de Direito da 2.ª vara da Comarca de Coimbra

EDITAL PARA ARREMATACAO

(2.ª Publicação)

No dia 5 de Dezembro, pelas 12 horas, á Porta do Tribunal Judicial desta comarca, volta pela terceira vez á praça, sem valor, e será entregue a quem maior lance oferecer a propriedade que foi penhorada na execução que José Antonio Dias Pereira, casado, proprietario e comerciante, de Coimbra, como cessionario do Dr. Filomeno da Camara Melo Cabral, move contra José Maria Marques, mulher e outros, a saber: Uma terra de sementeira na Figueireda, limite e freguesia de Antezeda.

Pelo presente, são citados quaisquer credores incertos. O Escrivão do 5.º officio, João Marques Perdigão.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz do Cível, Luiz Osório.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Extraordinaria dos Srs. Acionistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo podido constituir a Assembleia Geral Extraordinaria, convocada para hoje, por falta de numero legal de Senhores Acionistas, em conformidade com o art. 34.º dos Estatutos, são novamente convocados os Srs. Acionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinaria na segunda feira, 13 de Dezembro, proximo futuro, pelas 14 horas, na sede social desta Companhia, Estação Central do Rocio.

Nos termos do citado art. dos Estatutos e do art. 184.º do Código Commercial, poderá esta Assembleia Geral Extraordinaria constituir-se e deliberar validamente, qualquer que seja o numero de Srs. Acionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A Ordem do Dia para esta Assembleia Extraordinaria e a mesma que tinha sido indicada para a Assembleia originariamente convocada, e cujo teor é o seguinte:

ORDEM DO DIA

1.º—Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar á Nazaret;

2.º—Autorizar o Conselho de Administração a entrar em negociações com o Governo para o estabelecimento do Contrato de construção e exploração da linha de Rio Maior e ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.º 12.524, de 22 do corrente, publicado no Diario do Governo, n.º 236, 1 serie, da mesma data.

Continua patente, na sede social, a proposta do Conselho de Administração a submeter á apreciação da Assembleia Geral Extraordinaria que fica convocada, para ser examinada pelos Srs. Acionistas que houverem efectuado o depósito das suas acções.

As cartas de admissão á Assembleia Geral são passadas pela Comissão Executiva da Companhia em vista dos depósitos das acções.

Lisboa, 27 de Novembro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assemb. Ger., Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

Alfaiataria Moura

Faz fatos Feitos e bons torros 130\$00 92-R. Joaquim Antonio d'Agular-94

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
Capital: 1.344.000\$00
Fundo de reserva: 2.700.000\$00
Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco marítimos. SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1836
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER d'ANDRADE, successor
Rua do Corpo de Deus, 40
COIMBRA

Alirio Costa

Armazem e escritorio: RUA DA SOTA, 8, e RUA DO POÇO, 1.
Agente e depositario da casa José da Silva Maia & C.ª, Lda

Banheiras de ferro esmaltado, louças sanitarias, azulejos, fabricação inglesa. Bombas de todos os sistemas e para todos os fins. Ferro em todas as dimensões para construções de cimento armado. Chapa de ferro em todas as dimensões. Tubos de ferro galvanizado e accessorios, torneiras para agua, gaz e vapor. Madeiras do Brasil.

Representante da casa DECOPPET, Lda.
Maquinas e aparelhos industriais para todas as industrias. Ferramentas, correias, motores a gaz pobre, gazolina, oleos e eléctricos

Representante da Industrial Foz Arouco
Madeiras aparelhadas e em bruto, solho, forro, roda pés, alizares, ripa, fasquia e molduras.

Importação directa de bijouterias

"COLONIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, grèves, cristais, agricolas, roubos e automoveis

Correspondentes em Coimbra

Cardoso & C.ª (Casa Havaneza)

Fábrica de chapéus de feltro

Para homem e senhora

CASA DO SAL, 63. — (Electrico da Estação Velha)

Vendas directas ao público

de Chapéus de Senhora pelos ultimos figurinos e nas mais modernas cores. Tambem se transformam e tingem com perfeição.

SEGUROS DE VIDA
na Companhia de Seguros FIDELIDADE

Correspondente BASILIO XAVIER DE ANDRADE, SUCC.

Rua Corpo de Deus, 40

Os óleos da ATLANTIC

NÃO PRECISAM DE RECLAME

José Maria da Gama

Gorrieas de couro, balatas, pêlo de camelo, gauchos Detroit e desincrustante Ingles.

LARGO DO POÇO, 11-1.º — COIMBRA

Cimento T E J O

E' o UNICO cimento nacional tipo Portland

PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Universal de Paris, e d'Oiro na Exposição do Rio de Janeiro de 1922, e noutras exposições nacionais.

Aconselhado para todas as obras hydraulicas e de cimento armado de responsabilidade.

O mais economico e de maior resistencia. Em barris de 140 e 180 kilos e Sacos de 50 kilos.

A' venda em todas as casas de ferragens e de materiais de construção.

Representante em Coimbra: João S. da Fonseca Barata

Dai qualquer óbulo para distribuir pelos nossos pobres no Dia de Natal.

COMUNICADOS

A questão hospitalar

Em resposta ao comunicado do Sr. Dr. Bissaia Barreto no ultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, cumprimento declaro o seguinte:

1.º — É absolutamente falso que me tenha sido presente qualquer proposta conciliatoria neste conflicto.

2.º — A varios Professores da Faculdade e vogais do Conselho Técnico manifestei, por mais que uma vez, o desejo de que fosse encontrada uma solução que estabelecesse um mutuo acordo, insistindo mesmo para que se empregassem esforços nesse sentido.

3.º — Tendo sido recebido no dia 16 de Outubro, pela Direcção dos Hospitais, o officio que é causa deste conflicto, logo no dia 21 foram encetadas *demarches*, junto do Sr. Dr. Bissaia, pelo Director da Faculdade, Ex.º Sr. Dr. Serras e Silva, destinadas a solucionar o incidente.

4.º — Essas *demarches* repetiram-se varias vezes e durante bastantes dias, com meu conhecimento e expresso agrado.

5.º — Delas não resultou qualquer proposta que me fosse notificada, devido á manifesta e constante irreductibilidade do Sr. Dr. Bissaia.

6.º — Ainda antes de iniciada o processo disciplinar foram empregues pelo Ex.º Sr. Dr. Angelo da Fonseca, e com meu conhecimento e aplauso, diligencias no sentido de resolver o conflicto, não me tendo sido presente, dentro ou depois do prazo estipulado, qualquer solução conciliatoria.

7.º — O unico resultado de todos estes esforços foi ver que era intensificada nos jornais a campanha de desprestigio para a Direcção dos Hospitais e de ataque pessoal ao Director.

Faço estas declarações tendo antecipadamente falado no assunto com as pessoas á quem respeitava.

Convem ainda esclarecer que:

Protelando desde 16 de Outubro, data da recepção do officio, até 11 de Novembro a apreciação desse documento pelo Conselho Técnico, que dele tomara anteriormente apenas conhecimento com pedido meu de sustar qualquer deliberação de caracter disciplinar que só deveria ser desfavoravel ao Sr. Dr. Bissaia, até que o assunto passando pela Faculdade podesse ser completamente esclarecido, a Direcção dos Hospitais poz bem á prova as qualidades de reflexão do Sr. Dr. Bissaia, e bem a claro o evidente desejo de dar tempo a qualquer solução conciliatoria.

Resta-me apenas repelir vehementemente as insinuações aleivasas que o Sr. Dr. Bissaia pretende dirigir-me, e declarar que, atenta a forma lamentavelmente desleal e aggressiva como vem sendo tratados varios assuntos que visam a diluir a causa unica deste conflicto de natureza puramente disciplinar, não é minha tenção voltar mais á imprensa até á devida oportunidade.

Novais e Sousa.

... Sr. Director da *Gazeta de Coimbra*. — No ultimo numero do seu jornal o Sr. Dr. Bissaia refere-se a factos nos quais, segundo afirma, eu tive interferencia.

Relativamente aos que se teriam passado quer no Conselho Técnico dos Hospitais quer no Conselho da Faculdade eu nada posso dizer porquanto é de lei que se conservem secretos, salvo quando haja autorização para os tornar publicos.

Com respeito áqueles que se passaram numa conferencia que tive com o Sr. Dr. Bissaia —

só a esses me posso referir — quando tentei uma conciliação, sinto que as minhas palavras fossem tam mal interpretadas e que eu, por minha parte, tam mal comprehendesse as d'aquele, Sr. Dr. Bissaia.

Eu posso afirmar categoricamente que, o Sr. Dr. Bissaia se enganou quando supoz:

1.º — Que eu alguma vez lhe dei razão;

2.º — Que para mim só pesam as palavras;

3.º — Que eu concordei com qualquer proposta apresentada pelo Sr. Dr. Bissaia segundo a qual o Sr. Director dos Hospitais seria o primeiro a dar explicações;

4.º — Que eu lhe prometi que falava em tal proposta ao Sr. Director dos Hospitais;

5.º — Que eu lhe disse, sem estabelecer condições, que no Conselho Técnico tencionava propor que se pedisse a sua comparencia.

Por não me parecer necessario não me demoro a mostrar o absurdo destas suposições do Sr. Dr. Bissaia.

Tambem não julgo necessario rectificar outras asserções do mesmo Sr. Dr. Bissaia, quer porque me dizem exclusivamente respeito, não envolvendo prejuizo de terceiro.

O Sr. Dr. Bissaia labora num equivooco quando supõe que houve duas sessões do Conselho Técnico em dois dias consecutivos.

Por ultimo devo afirmar que nunca admiti, desde o principio, que pudesse haver qualquer solução que não tivesse por base o facto do Sr. Dr. Bissaia retirar previamente as ofensas dirigidas ao Sr. Director dos Hospitais.

A igual critério subordinaram as suas tentativas de solução, segundo creio, os amigos do Sr. Dr. Bissaia e meus presados colegas Srs. Drs. Serras e Silva, Angelo da Fonseca e Luiz Viagas. — De V. etc. — *Abelino Vieira de Campos de Carvalho*.

* * *

Sr. Director da *Gazeta de Coimbra*. — Rogo a V. a publicação do seguinte:

Tendo o excellentissimo senhor professor Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa, escrito em artigo, publicado no ultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, que horas depois da congregação da Faculdade de Medicina de Coimbra, de 30 de Outubro de 1926, eu dissera aos excellentissimos senhores doutores Antonio Armando Temido e Adolfo Correia Soares, o que na mesma congregação se passara, deve o citado professor concretizar melhor o seu pensamento. De facto se a excelencia entende por *algumas horas* apenas 10, 20 ou 24 horas, ha da sua parte um equivooco lamentavel. Se por algumas horas, entende 48, ou dois dias vem sua excelencia dar-me razão, pois só segunda feira 1 de Novembro, cerca da 1 e meia da tarde contei aos dois illustres clinicos o que se passara, sendo precisamente nesse dia que eu dei a noticia para a *Epoca*, noticia que foi publicada no dia 2.

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

... E dai nada mais simples do que provocar o depoimento dos dois illustres clinicos, depoimento aliás, já a mim prestado pelo sr. dr. Antonio Temido... — De V. etc. — *Augusto Morna*

COMUNICADO

O CONFLICTO DO HOSPITAL DE COIMBRA

O Director dos Hospitais retarda uma operação urgente, atropela os regulamentos, desrespeita os principios da Deontologia, a Faculdade de Medicina louva e eu protesto

Em a carta publicada em a *Gazeta de Coimbra* do dia 16 de Outubro o Sr. Dr. Novais e Sousa escreveu: «tendo sido já instaurado o processo disciplinar, nada mais me compete dizer»; todas as restantes afirmações nela contidas foram já pulverizadas, como inexactas umas, como inadmissíveis outras.

Só aquella ficou sem contestação, mas S. Ex.ª, vindo agora de novo á imprensa, veiu demonstrar que nem ela era verdadeira.

Ha pessoas assim; passam metade da vida a desmentir a outra metade!

Fez bem em vir dizer da sua justiça e mostrar que a irritante impassibilidade e indiferença com que assistiu á morte emilente, que a síncope cardiopulmonar ia produzindo no infeliz Orlando de Oliveira, não é permanente em S. Ex.ª e que, se atingiu o máximo naquele instante, é capaz no entanto de se modificar perante as circunstancias e conveniências.

Não conseguiu desmentir a gravidade das accusações, que pesam sobre os seus ombros e que o hão-de acompanhar a traveza da vida.

O seu silencio é uma confissão formal de que a) retardou sem motivos legitimos durante 5 horas a operação do infeliz Orlando de Oliveira; b) de que, embora com o risco da vida do doente, demorando o acto operatório, tentou impor como cirurgia o Sr. Dr. Alvaro de Matos; c) de que a sua intervenção extemporanea só se fez sentir junto deste doente, pensionista de 2.ª classe; d) de que outras operações, feitas a doentes hospitalizados nas enfermarias gerais, não mereceram qualquer reparo a S. Ex.ª; e) de que atropelou os regulamentos, não permitindo que uma senhora se hospitalizasse nos Q. P. sob a minha assistencia clinica; f) de que S. Ex.ª não teve para o Director da Faculdade de Medicina aquele respeito e atenção que aquele cargo exige; g) e que desrespeitou os principios mais elementares de deontologia medica!

Tudo estava de pé, e tudo continua de pé...

Do quanto se tem escrito apenas o preocupou a demonstração de que não cabe ao Sr. Director dos Hospitais a responsabilidade de amputação pela coxa.

Segreda-me uma pessoa aqui do lado: é que o Sr. Dr. Novais e Sousa, é uma pessoa muito previdente e pretende alijar a responsabilidade que lhe pertence da amputação pela coxa, não vá o doente mais tarde, conhecedor do principal culpado do seu estado, ajustar contas com a muleta que vai usar... E isto parece estar a justificação da sua vinda á imprensa.

Como organisou S. Ex.ª a defesa do seu objectivo?

Transformando em Parreirinha a Direcção dos Hospitais, onde, austero, impertigado, rodeado da omnipotencia do seu cargo, rodeado dum escrivão e advogado procura, á laia de inquirição de testemunhas em causa perdida, arrancar do pessoal menor, seu subalterno, depoimentos que venham em socorro da sua situação abalada!

Recorre por outro lado a dois

assistentes, que viram o doente, naancia de conquistar uma argumentação de valor.

Não me causa estranheza a carta que fizeram; causa-me sim, uma máguia profunda, pois veiu mostrar-me que, apesar de experimentado na vida, ainda sou capaz de ter surpresas com os homens!

A carta do Sr. Novais e Sousa havia que responder por quem quizesse ser metucioso nos processos a que a sua profissão obriga, o seguinte: a operação era com efeito, urgente; local e técnica da amputação não nos competia a nós decidir; era pertença dos cirurgiões.

Assim procederia eu, se, perante o Sr. Dr. Miguel Ladeiro, tratasse dum problema de analises; assim respondeu com toda a probidade scientifica o Sr. Dr. Morais Sarmiento quando, solicitado para ver o doente: «sou medico, não sou cirurgião; mas estou pronto, se for preciso, a assumir tambem a responsabilidade do acto operatório de que carece o doente Orlando de Oliveira».

Não o entenderam assim os assistentes, que subscreveram tal documento, documento tendencioso e dum parcialidade que causou a admiração de muita gente, que supunha os signatários, incapazes de desempenharem semelhante papel!

Em que fundamentou a sua opinião, perguntei ao Sr. Dr. Miguel Ladeiro, para julgar que a amputação podia ser feita, logo que viu o doente, acima do joelho?

Numas reminiscencias vagas que me ficaram quando ha muitos anos estudei patologia cirurgica e acrescentou, porque de cirurgia nada sei, nem pretendo ser cirurgião!

passa é um kilometro que avança para a morte e daqui a pouco nem a amputação alta da coxa o salvará!

Pois, repare-se bem, esta conversa que o Dr. Bacalhau teve com o Dr. Zamith habilita o Dr. Miguel Ladeiro a julgar que o Dr. Bacalhau ia operar acima do joelho!

Safa!

Como é difficil ás pessoas pouco inteligentes compreender esta lógica e este raciocinio!

O Dr. Miguel Ladeiro é um medico inteligente e analista distinto do Laboratorio de Analises Clinicas.

Tem acumulado esse logar com o de assistente da Secção Medica.

E' director da Secção Medica o Sr. Dr. Vieira de Campos; é director do Laboratorio de Analises o Sr. Dr. Vieira de Campos.

O Dr. Miguel Ladeiro pretende ser reconduzido, passados 8 anos como assistente daquela Secção e ninguém mais empêdi-lo, me subscrevo. — De V. etc. — *Vieira de Campos*.

A gratidão é sempre uma qualidade das pessoas d'elite.

E depois, diz-se, o Sr. Dr. Vieira de Campos prometeu ao Dr. Miguel Ladeiro para a primavera «un petit cadeau» — uma viagem ao estrangeiro.

No orçamento da Faculdade de Medicina, ha dias aprovado, foi inscrita uma verba para viagens dos assistentes ao estrangeiro.

Não sei em que principios se fundamenta o Dr. Correia Soares para subscrever a carta em questão. Vive longe, em frente dos Judeus de Santo Antonio dos Olivais e por isso raras vezes trocamos impressões.

Do que deixo dito e do que abaixo se vai ler julgará da falta do valor das cartas do Sr. Dr. Novais e Sousa, embora reforçada com o documento assinado pelos dois assistentes, Drs. Miguel Ladeiro e Correia Soares.

As afirmações feitas pelo pessoal técnico, (enfermeiros) desprovido de competencia para julgar das lesões anatomo-patológicas do foco traumatico do Sr. Orlando de Oliveira eu oponho um documento valioso de quem possui toda a autoridade e quem o Sr. Director dos Hospitais não poderá negar competencia e que, melhor do que ninguém, poderá restabelecer a verdade, visto ter sido a unica pessoa que acompanhou o doente desde a primeira hora.

Meu Presado Colega — Tenho de quebrar o proposito a que me quiz manter fiel, de não chamar á discussão sobre o caso Orlando de Oliveira quaisquer pessoas que se encontrem sob a alçada da Faculdade de Medicina. A carta subscripta por 2 assistentes a isso me obriga e para completo esclarecimento dos acontecimentos que o Sr. Director dos Hospitais tem narrado a seu modo, peço-lhe o favor de me indicar:

1.º — Descrição resumida dos factos com o estudo anatomo-patologico e clinico do doente;

2.º — Tratamentos instituidos e sua justificação;

3.º — Irregularidades come-

tidas contra as disposições regulamentares;

4.º — Medicos que observaram o doente; quais, quando, onde, o que disseram, o que observaram?

5.º — Porque não operou quando o doente seguiu para a sala de operações?

6.º — Quando teve logar a operação?

7.º — Porque não operou no proprio dia da entrada do doente?

8.º — Quais os pensos que mandou fazer á perna do doente, desde o aparecimento da gangrena gaseosa até ao momento da operação?

9.º — Que recomendação fez dos cuidados preoperatorios?

10.º — Mandou barbear e desinfectar a bacia e o quadril?

11.º — Por onde amputou?

12.º — Porque não fez uma amputação mais baixa?

13.º — Porque não fez uma amputação mais alta?

Com os meus agradecimentos e pedido de publicação da sua resposta, me subscrevo. — De V. etc. — *Bissaia Barreto*.

O documento que se segue diz com clareza, precisão e verdade todo o desenrolar dos acontecimentos; marca aos olhos dos medicos dum maneira insofismavel que este doente foi socorrido segundo os preceitos mais modernos, e conforme a orientação, que sempre caracterizou a cirurgia desta Escola, precussora sob este ponto de vista dos modernos processos da terapêutica cirurgica; demonstra á evidencia que a marcha progressiva da gangrena só permitiu a amputação pela coxa, amputação que teria sido feita na perna, onde ainda havia tecidos moles, em condições de serem utilizadas, se acaso a interferencia extemporanea do Sr. Director dos Hospitais não tivesse vindo impedir a operação, que por deveres de humanidade, mesmo contra leis e regulamentos, se impunha com a maior urgencia.

Ex.º Sr. Dr. Bissaia Barreto. — Devo confessar que me sinto, neste momento, verdadeiramente embaraçado para responder á carta que V. Ex.ª me enviou em 2 do corrente. E' para mim simples uma exposição dos factos, mas é tambem, em compensação, extremamente difficil e embaraçoso responder a algumas das perguntas de V. Ex.ª, querendo satisfazer o meu desejo de não magoar ninguém.

Quiz o destino arrastar-me até ao campo de uma discussão entre Professores, todos meus mestres e todos pessoas a quem me prendem laços de gratidão pelo que me ensinaram e pela lealdade com que me trataram, quando estudante. Neste momento, só tenho a lamentar o facto. Nada mais. A minha consciencia está tranquila e é com essa tranquilidade de espirito que vou começar a resposta que segue:

No dia 8 de Outubro, pelas 11 horas e 30 minutos, fui chamado no Banco do Hospital, na qualidade de Assistente de guarda, a fim de socorrer um doente.

Encontrei um individuo com fractura exposta cominutiva do terço inferior da perna esquerda e com algumas feridas contusas, sem importancia demasiada, nos dois dedos externos do pé direito.

Examinando o estado geral do doente, notei, entre outros sintomas de choques emotivo e traumatico, palidez da face,

hipotensão arterial e arrefecimento geral.

Num dia de chuva e de frio, o arrefecimento de um doente que se encontrava deitado sobre uma mesa, com pés e pernas completamente descobertos e com a roupa humedecida não tinha grande significação nosologica nem surpreendia ninguém, mas os restantes sintomas não deixavam de reclamar um tratamento immediato.

Foi o que fiz. A fim de combater o estado do choque, mandei injectar oleo camforado e outros toni-cardiacos, reservando para depois da hospitalização, que seria, como foi, rápida, o aquecimento com botijas e o emprego de soro fisiologico adrelinado.

Voltando rapidamente a minha atenção para as lesões da parte traumatizada, e apreciando tambem cuidadosamente o estado anatomo-patologico dos tecidos da visinhança, notei:

1.º — Que havia fractura exposta cominutiva da tibia e do peroneo, no terço inferior.

2.º — Que as lesões tegumentares eram relativamente extensas, havendo, em certos pontos, um pouco de descolamento, mas sem as mais leves manifestações de mortificação ou de contusão violenta.

3.º — Que havia pequenas lacerações musculares na parte superior do foco traumatico e um tendão seccionado na parte inferior.

4.º — Que havia hemorragia habitual de todos os fracturas expostas.

5.º — Que sobre a perna, sobre o pé e sobre o ferimento, havia pó de carvão humedecido e muito adequado.

6.º — Que a temperatura dos dois pés era sensivelmente igual.

7.º — Que não havia alterações de sensibilidade em qualquer região do pé esquerdo ou do direito.

8.º — Que a cor da pele era sensivelmente normal nos dois pés.

Tudo provava boa nutrição e boa enervação do segmento do membro situado abaixo das lesões da perna.

Fiz a limpeza cirurgica de todo o foco traumatico, tão completamente quanto me foi possível, visitando todas as anfractuosidades e todos os pontos reconditos, irrigando abundantemente e procurando varrer tudo quanto conspurcava o ferimento.

Empreguei como antisepticos o permanganato de potássio e o borato de sódio com agua oxigenada, segundo um método que apresentei ao Congresso de 1925 e que ensaiei, durante dois anos, nos serviços de cirurgia geral.

Utilizei varios litros de liquido antiseptico. Nem me poupei a esforços, nem me poupei a trabalhos.

Fez a limpeza cirurgica do ferimento e feita a desinfecção da pele, drenei largamente todas as anfractuosidades, deixei em todos os pontos compressas de gaze embebidas de agua oxigenada, immobilizei todo o membro, mandei injectar soro antitoxico e terminei por perguntar ao doente se desejava entrar para a enfermaria ou para um quarto particular. Alguem, por ele, me respondeu que entrava para a enfermaria.

Substituindo naquele dia o Ex.º Director da Aceitação, dei-lhe entrada para a unica enfermaria de Cirurgia Geral onde havia logar.

Era, por acaso, uma das enfermarias de V. Ex.ª — a enfermaria de P. T. C. H. Entrou immediatamente e tambem imediatamente mandei aquecer o leito com botijas e injectar soro fisiologico adrelinado, a fim de combater o estado de choque.

O doente accusava dores na perna, como é proprio de todos os casos de fractura e em especial de todos os casos de fracturas expostas, por motivos que estão ao alcance de todos os entendimentos e de todas as intelligencias, embora lhes falte a pratica da observação.

A's 17 horas, os dois pés encontravam-se em identicas condições de temperatura, de sensibilidade e de cor, indicadora, por consequencia, que a irrigação sanguinea e a enervação eram suficientes.

Sabendo, por experiencia propria e pelo que estovem todos os cirurgiões, que a limpeza cirurgica e a desinfecção rigorosas em traumatismos desta natureza nem sempre se conseguem nas primeiras tentativas; sabendo que a propria natureza ha de ajudar-nos, separando o que pode e deve sair da parte que pode e deve ficar; sabendo que a limpeza rigorosa de um foco de fractura exige, por vezes, dias repetidos de atráido e persistente trabalho manual; recordando-me de que existem nos arquivos das clinicas cirurgicas deste Hospital, duzias de casos deste genero; não ignorando que todo o successo de cirurgia conservadora está no rigor dos cuidados medicos e dos tratamentos, não deixei passar a 5 horas da tarde sem fazer novamente a lim-

Transporte 212\$50
A. F. L. (comemorando o dia 1.º de Dezembro) 5500
J. B. (Alpenduradas) 100\$00

Firestone

O PNEU QUE GARANTE MAIOR NUMERO DE QUILOMETROS

Agentes para todo o distrito
COMERCIAL COIMBRA, L.da. - Avenida dos Oleiros, Coimbra

pesa e a desinfeção do foco traumático. Emrrequei mais de 6 ou 7 litros de liquido antiseptico. Terminei colocando novamente os ferimentos em contacto com antisepticos e immobilizei todo o membro.

Foi naquela altura que appareceu um representante da familia do doente, dizendo que desejava a transferencia para um quarto particular.

Passa 12 horas e 35 minutos. A Secretaria estava fechada. Perguntei ao pessoal do enfermagem se podia ser feita aquela hora a transferencia do doente. Foi-me respondido que sim.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Nem disso me lembrei. Lembrei-me somente que V. Ex.a tinha recomendado que operassemos todos os casos urgentes e que aquele era um dos que urgentemente devia ser operado.

Obedeço e cumprio todas as disposições regulamentares, e, diante de qualquer hipótese, pergunto sempre, a quem melhor me souber informar, se posso ou não executar o que tenho em vista.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

lhes disse, ver a minha responsabilidade dividida, não por um só médico, mas por dez, vinte ou trinta, se fosse possível.

Acrescentei até que se houvesse algum de opinião contrário, o doente não veria os primeiros raios de luz do dia seguinte. Esta conversa durou 4 ou 5 minutos.

No momento em que algum partia apressadamente para casa do Ex.mo Prof. Dr. Elísio de Moura, appareceu o meu colega e discípulo Dr. Moraes Zamith que foi imediatamente convidado, por mim a ver o doente e a expor a sua opinião ás pessoas presentes.

Entrámos no quarto. Pareceu-me que a perna estava um pouco mais escura do que 5 minutos antes, mas nada disse sobre tal impressão, porque não confio muito nem nas minhas próprias impressões. O limite superior das lesões de gangrena cutânea encontrava-se cerca de 2,5 centímetros abaixo da tuberosidade da tibia. O mau cheiro accentuava-se. Era meio dia.

O Sr. Dr. Zamith saiu, prometendo demorar-se poucos minutos, a fim de me ajudar á operação. Quando chegou estava tudo preparado.

Cerca das 12.30 horas, apparecem os representantes da familia do doente, dizendo que não conseguiram encontrar outros médicos para o unico recurso que operasse, visto ser o unico recurso da aviação, pois os colegas, os Srs. Drs. Correia Soares e Miguel Ladeira, não tinham que vissem o doente e que apresentassem a sua opinião.

Concordaram plenamente comigo. A perna estava negra, encontrando-se o limite superior macroscópico da gangrena cutânea cerca de 1 centimetro abaixo da tuberosidade anterior da tibia. O pé para cima, a pele apresentava-se de cor e aspecto hollístico, até á raiz da coxa, mas havia já lesões de linfangite e de flebite, que estabeleciam a ligação entre o foco infectante e todo o organismo, estendendo-se claramente á região ilio-lombar ou talvez mais longe.

Não se observavam ainda flictenas hidro-gazosas. O doente tornava-se cada vez mais intenso. O estado geral parecia do momento de imminente.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

testes, se a injustificada amputação houvesse sido feita no dia da entrada?

Replio: — Não operei, nem operei em identicas condições.

Não operei porque me lembravam aqueles preceitos theoreticos e praticos que V. Ex.a tantas vezes justifica com factos e recomanda aos seus alunos; porque me lembravam aqueles preceitos theoreticos e praticos que se encontram consignados nos mais recentes tratados de cirurgia geral; porque me lembravam aquelas preceitos theoreticos e praticos que se encontram naquellas revistas de cirurgia de guerra que V. Ex.a tantas vezes consulta e guarda nos armarios do gabinete; porque me lembravam finalmente aquellos preceitos theoreticos e praticos que Sencert, Le Grand, Bourgeois, André Buquet, Foisy, Rhenet, Policard, Broca, Gaslonz Cotte, Eysard e outros cirurgiões modernos apresentam e defendem.

Faltava-me somente o criterio da observação pessoal para tomar e defender por experiência própria a attitude que tomei, não operando o doente no dia da entrada. Mesmo esse existe. Bem sei que era de pequeno peso porque partia de uma pratica clinica relativamente curta, mas quiz a desluzo quando durante 4 anos de assistente de Patologia e Terapeutica Cirurgica, passasse uma vida de aturado trabalho dentro do Hospital, fixando mais de 500 dias de serviço como assistente de guarda, ensaiaes varios processos de terapeutica em casos de transformismos diversos, registasse nos livros do Banco 1270 casos de socorros urgentes por mim prestados e que nesse numero entrassem muitos casos de esmagamento de fracturas e posturas que constituem verdadeiros milagres da cirurgia conservadora. Estão todos registados nos arquivos das clinicas cirurgicas, como V. Ex.a sabe. Justificam plenamente a minha attitude.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

ultima pergunta de V. Ex.a: porque não fiz uma amputação mais alta.

Teve com isso o doente qualquer prejuizo? Não foi, pelo contrario, alta mente beneficiado, ficando com um coto mais longo e portanto aproveitavel para a utilização de melhores e mais perfectos aparelhos ortopédicos, como aconselhavam Broca, Duprequet e outros cirurgiões. Consultando os arquivos das clinicas cirurgicas deste Hospital, encontramos, porventura, uma menor percentagem de mortalidade nos casos de amputações que se fizeram longe do foco infectante do que nos casos de amputações que a força das circunstancias obrigou a executar na vizinhança immediata dos tecidos gangrenados? Não é a eliminação urgente de todo o foco infectante a mais valiosa segurança? Poderá um histuri debelar uma scepticismo mortal por mais alto que seccione os tecidos? Sabemos que não. A chave de tudo está em operar a tempo. Não eliminei todo o foco infectante? Se fizesse uma amputação mais alta extrahiria com o histuri os cordões de linfangite e de flebite que se perdiam no tronco? Submetendo o doente a uma operação mais chocante e mais profunda, não teria prejudicado as defensas do organismo infectado, intoxicado e debilitado? Exprimiria assim os tecidos e os microbios que se afastavam no sangue? Não, porque se fizesse uma amputação pelo umbigo ou uma desarticulação com o fim de utilizar a coxa, até onde já subiam os fenómenos de gangrena.

Do atrazo na operação resultaram todas estas tristes consequências; mas a doença piorava de tal forma, momento a momento que o doente podia ter morrido; quantos casos ha em que a morte apparece em duas horas?

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

quando, ao regressar, nesse mesmo dia á noite, tive conhecimento de que fora necessário fazer-lhe uma amputação de urgencia.

De V. com a maior consideração — J. Cid de Oliveira.

Será precisa uma maior documentação para provar que foi o retardamento de 5 horas, imposto pelo Sr. Director dos Hospitais que fez substituir a amputação da perna pela da coxa?

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

No rapido exame que fiz pareceu-me reconhecer no doente, sintomas de toxí-infeccão (hipertermia, polipneia, taquicardia, lingua saburrosa, etc.).

Não se discutia em nenhuma das conferencias o local da amputação. Falou-se somente do prognostico e sobre este assumto manifestei a minha opinião baseada em muitos casos de observação pessoal.

Cheguei a dizer que o doente com aquellas lesões de linfangite que se estendiam muito para cima da coxa, e com uma afecção que tambem evoluíu num curto espaço de tempo, estariá condenado á morte, fosse qual fosse o logar da amputação. Tanta convicção tinha que o doente se pudesse salvar com uma amputação da perna como com uma desarticulação da coxa.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois dias depois, entrei para a sala de operações, a fim de operar o doente, lembrei-me, como ignorava ainda hoje, a regulamentação hospitalar que me impediu de fazer a transferência.

Quando, dois